



Todo mundo cabe no mundo

Altamiro Lacerda de Almeida Júnior
Juliana de Paula Iennaco
Márgda Aparecida Mazini de Almeida

Altamiro Lacerda de Almeida Júnior
Mágda Aparecida Mazini de Almeida
Juliana de Paula Iennaco

Todo mundo cabe no mundo

1ª Edição
Grupo Unis
2018

**Ler &
Inspirar &
Sonhar &
Aprender.**



A447t Almeida Júnior, Altamiro Lacerda de
Todo mundo cabe no mundo / Altamiro Lacerda
de Almeida Júnior; Mágda Aparecida Mazini de
Almeida; Juliana de Paula Iennaco; .- Cataguases:
Grupo Unis, 2018.
68 p.

ISBN978-85-65351-10-2

1. Histórias infantis. 2. Literatura infantil.
I. Título.

CDD: 028.5

Ficha catalográfica elaborada por Gilberto Lavorato – CRB 6 - 2458

Ficha Técnica

**Editorial: Altamiro Lacerda de Almeida Júnior
Mágda Aparecida Mazini de Almeida
Juliana de Paula Iennaco**

Capa: Camila Cabral Mazini

Revisor: Juliana de Paula Iennaco

Ficha catalográfica: Gilberto Lavorato

Mantenedora: Fundação de Ensino e Pesq. do Sul de Minas - FEPESMIG

**Presidente: Prof. Me. Stefano Barra Gazolla
Grupo Educacional UNIS**

**Coord. do Centro de Empreendedorismo, Pesquisa e Inovação: Prof. Me.
Fabrício Pelloso Piurcosky
Grupo Educacional UNIS**

**Gestor do Núcleo de Extensão e Resp. Social: Prof. Me. Fred Henrique
Pereira de Faria
Grupo Educacional UNIS**

**Diretor: Prof. Esp. Valmir Gonçalves
Faculdades Integradas de Cataguases**

**Coord. de Extensão e Resp. Social: Prof. Me. Altamiro Lacerda de
Almeida Júnior
Faculdades Integradas de Cataguases**

**Coord. Pedagógica: Prof. Es. Andréa Coelho Rezende
Faculdades Integradas de Cataguases**

APRESENTAÇÃO

Quem é que não sente saudades do tempo em que nossa única preocupação era: “tem sol lá fora!”.

Se tivesse sol, tínhamos tudo! Poderíamos viver o melhor dia da nossa vida! Vivíamos em função de brincadeiras de rua: futebol com trave de chinelo, pular corda, pique pega, bolinha de gude, pular elástico, andar de bicicleta, de patins, de carrinho de rolimã, cantigas de roda, pique-esconde, pique-bandeira, trava-língua, amarelinha, cinco marias, bolinha de sabão...Ufa!

Parece que foi ontem! Como nos divertíamos! Em cinco minutos, era fácil fazer um novo amigo, bastava estar disposto a brincar! Havia até os amigos imaginários... como eles nos faziam companhia! Nossas maiores preocupações, depois de brincar e ser feliz, eram: tomar banho, almoçar tudo, inclusive verduras e legumes e, ir para escola!

Eita! Tempo bom! Tempo em que chorávamos com ou sem motivos, que mertiolate era sinônimo de muitos gritos de dor, como ardia o “santo remédio”! Dava para contar a idade nos dedos de uma ou duas mãos! Nossos sorrisos eram sempre verdadeiros e só eram contidos quando tínhamos janelinha na boca.

Se o dia estivesse chuvoso, as brincadeiras se tornavam ainda mais interessantes. Era preciso imaginação e criatividade para trazer o mundo para dentro de casa... Éramos detetives, estrelas de novela, power ranges, bailarina, tandercats, médicos, engenheiros, professores, brincávamos de adedanha, forca, lego, dama, cabaninha e ouvíamos muitas histórias!

O tempo passou! A criança que existia em nós deu lugar ao adulto, muitas vezes cheio de compromissos, contas, busca por resultados, chefes, crises. Um adulto muitas vezes “chato”. A criança que você foi, se orgulharia do adulto que você se tornou?

Podem dizer que o mundo mudou; que o tempo acelerou; que as relações não são mais as mesmas; que nada é tão simples; que a vida não é mais um mar de rosas; que o país das maravilhas só existia para Alice. É... se você chegou a essas conclusões, você se tornou um adulto. E não temos como mudar essa situação! O mundo continuará mudando, a vida estará cada vez mais acelerada...

Felizmente, muitas vezes somos convidados a repensar nosso modo de ser e agir.

Assim, nós do projeto Doe Felicidade, temos um convite para você! Queremos envolvê-lo e transportá-lo, por alguns minutos, para um mundo de faz de contas! Um mundo onde a fantasia e a criatividade são os personagens principais.

Sempre nos contaram que a leitura nos leva para lugares inimagináveis. Que sonhar seria o primeiro passo para conquistar. Que inspiração e transpiração movem o mundo. Que para aprender é preciso viver. Que nossos resultados são frutos de nossas escolhas.

Que escolhas temos feito? Como podemos ser felizes como crianças? Que futuro queremos deixar para nossos pequenos?

Eita! Perguntas difíceis de serem respondidas. Contudo, acreditamos que você não está sozinho nessa tarefa!

Ao longo de 2018, nós do Projeto Doe Felicidade, estaremos em diversos bairros de nossa cidade, com um projeto de leitura. O projeto tem por objetivos unir o adulto e a criança através da leitura.

Queremos convidá-lo para se unir a nós e, assim, promover a leitura para seus pequenos!

Acreditamos que a leitura inspira, contribui para sonharmos com um futuro melhor e, nos move a aprender como conquistar esses sonhos!

Este livro foi financiado com os recursos adquiridos com a venda de camisas do projeto Doe Felicidade - 2017 e alguns patrocínios de parceiros citados nos agradecimentos.

As 22 histórias apresentadas, foram escritas por alunos e professores da FIC e por amigos do projeto Doe Felicidade. Elas retratam valores para a convivência, pois eles constituem a base para formar pessoas quem tenham por convicção o nosso lema: todo mundo cabe no mundo!

Esta é uma obra coletiva que ainda está em fase de construção! Você e seu pequeno(a) iram perceber que ao longo das histórias existem desenhos para colorir e algumas atividades para se divertirem. Além disso, deixamos a última história para que vocês soltem a imaginação e se divirtam como crianças!

Desejamos que a leitura desse exemplar desperte muita imaginação, criatividade e felicidade!

Altamiro Lacerda de Almeida Júnior
(organizador)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a toda comunidade de Cataguases e região, por apoiarem e se envolverem no projeto Doe Felicidade. Acreditamos que as pessoas que adquiriram nossa camisa em 2017, estão financiando muito mais que um projeto de leitura nos bairros. Sabemos que ler desperta a imaginação, a criatividade, a motivação, a inspiração e a realização de sonhos!

Agradecemos à instituição executora do projeto: FIC – Faculdades Integradas de Cataguases. Aos alunos do Curso de Administração, que ao longo desses 7 anos, não mediram esforços para concretizar nossos planos. Agradecemos em especial a turma 2016/2019, que contribuíram para a concretização desse livro.

Deixamos nosso muito obrigado às instituições parceiras no ano de 2017: ROTARACT e APAE.

Por fim, deixamos nosso sincero obrigado e votos de prosperidade a todas as empresas que contribuíram com nosso projeto ao longo de todos estes 7 anos de ação.

PARCEIROS DO PROJETO DOE FELICIDADE 2011/2017

Academia Corpo em Ação	Lanikai
ACIC	Loja do Celular
Açougue Dias	Loja Nova
Açougue Modelo	Loja do Cabelereiro
Agro Martins	Luíza Modas
Águias de segurança	Magazine Luísa
Alumi Vidros	Marcearia Irmãos Silva
André Barbosa – Rep. Sadia	Materconstru
Antares Química	Máximus Pneus
Auto Peça dois Amigos	Mecânica Jacaré
Bazar Leitão	Mellina Moda Unissex
Bela Ischia	Mercado e Padaria Dico Leite
Bike Shop	Meta Serviços Contábeis e Imobiliários
Brasil Jóias e Relógios	Méthodus Engenharia
C & S	Mezzo Comunicações
Cabral Jóias	Mídia Mineira
Casa de Couro Santana	Móveis e esquadrias Kika
Casa Mattos	Móveis Osanan
Celebrar Fotografia	Mr. Emanuel Messias
Chocolates Brasil Cacau	Neivas Embalagens
Comercial Marval	Neo gráfica
D'pil	Nexo Propaganda
Delíriu's	Nº 1 Mix
DGL Turismo	Norma Celeste
Distribuidora Nº 1	Nova Brilho 104,9
Dj Mazini	Out Life
Donnapina	Perfumania
Drogaria Econômica	Phoenix divulgações e marketing
Drogaria Nº Sª Aparecida	Pif Paf
Elétrica Cataguases	Pitanga Moda Feminina
Eleto Center	Plan Minas
Equiplastic	Posto Modelo
Espaço de Festa Manto Verde	Radar Instrumentos musicais
Estamparia Cataguases	Rede Smart "BIZZU"
FIC - UNIS	Rei do Tijolo
Frenezy	Rei dos Ladrilhos
Fruta'up	Rotaract
Genius	Sereno Tur
Gráfica Líder	Setercon Contabilidade
Grupo Pera	Sicoob Coopemata
Heloísa e Matheus da Herbalife	Site do Marcelo Lopes
Hering Cataguases	Só Roupas
High Vision	Sol & Neve
Instituto Wilson Crepaldi	Sol e Lua
Jade Moto Peças	Star Models
Jeans Mania	Supermercado Moraes
José Mauro Motos	The Vibe
K & B	Tecidos C & S
Kafka Papelaria e Móveis	Virtual Dance Sonorização e iluminação

PROJETO DOE FELICIDADE

O projeto Doe Felicidade, implementado por alunos e professores da FIC, desde 2011, tem por objetivos: incentivar o protagonismo, o empreendedorismo e a responsabilidade social de discentes e docentes da FIC; Promover ações em instituições de Cataguases e região; Aproximar a faculdade da comunidade cataguasense.

Ao longo dos últimos anos foram implementadas uma série de ações que beneficiaram as seguintes instituições:

- 2011 – Famílias carentes indicadas pela Sociedade São Vicente de Paulo - Foram doadas cestas de natal para 40 famílias selecionadas pela instituição.
- 2012 – APAE – Realizou-se a Festa de Natal para 360 crianças e funcionários da APAE no espaço de festas Manto Verde, além de aquisição de uma camisa de uniforme para cada criança.
- 2013 – Lar São Vicente de Paulo; e APAE; Festa de Natal para os idosos do Lar São Vicente de Paulo, além de aquisição de dois televisores 42” e antena digital para uso dos idosos do lar; Festa de Natal para as crianças e funcionários da APAE no Manto Verde.
- 2014 – Creche SOS; Lar São Vicente de Paulo; e APAE - Aquisição de 1 uniforme para cada criança da Creche SOS; Pagamento de 1 ano de fisioterapeuta para atuar com os idosos no Lar São Vicente; Festa de Natal para as crianças e funcionários da APAE no Manto Verde.
- 2015 – Casa da Criança, Brinquedoteca hospitalar; Lar São Francisco; e APAE – Aquisição de brinquedos pedagógicos para a casa da criança; aquisição de 1 tv 32” para a brinquedoteca do hospital; aquisição de materiais de uso e consumo para o Lar São Francisco; Festa de Natal para as crianças e funcionários da APAE.
- 2016 – APAE e Lar São Vicente de Paulo – Tradicional Festa de Natal para as crianças e funcionários da APAE; Aquisição de 1 fogão industrial para o Lar São Vicente de Paulo.
- 2017 – APAE e Projeto de Leitura nos bairros – Festa de Natal para as crianças e funcionários da APAE; E financiamento do projeto de leituras nos bairros da cidade. Serão distribuídos livros com histórias infantis para: ler, inspirar, sonhar e aprender.

A LENDA DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA	11
Polyana Moroni Ferreira Gonçalves	
A MENINA NO CANTO	16
Larissa Alves Almeida	
A PRINCESA IASMIN E O REINO LUNAR	19
Elizabete Ramalho Procópio	
O MENINO QUE NÃO PARAVA QUIETO	22
Elizangela Silva Pereira	
JOCA E PIPO: UMA AMIZADE ENTRE A TERRA E O MAR	24
Polyana Moroni Ferreira Gonçalves	
O COELHO DAVI	26
Caio Vitor Lopes da Silva, Letícia Teixeira Ferreira	
A ILUSÃO É A ALMA VIVA	27
Emanuel Messias Mariquito	
O SEGREDO DE ANABELA	31
Polyana Moroni Ferreira Gonçalves	
UM AMOR QUE ANDA NO BOLSO	34
Carolina Fialho Rodrigues; Jessica Aparecida Rodrigues da Silva; Sara Silva Cerqueira de Carvalho; Suzana Henriques Rossin de Mattos; Tainah da Silveira Franca	
O PORQUINHO OLIVER	37
Camila Leonel Venâncio; Carlos Pinheiro Albano; Ivanilde de Almeida P. Rodrigues; Marceliane Fernandes Ribeiro; Luana Ribeiro de Oliveira	
OS CINCO AMIGUINHOS	38
Jusley Pena de Almeida; Rafaela Netto Pinheiro; Sabrina Dalva de Souza Coelho; Tatiana Gonçalves Ferreira Pinto; Tayane de Oliveira Silva; Eliane Barbosa Pereira	
A SOLIDÃO DO ORNITORRINCO	39
Heitor Nóbrega; Lucélia Dônola; Jeniffer Ruffino; Luana Marquesine	
O REINO SOLIDÁRIO	42
Jessica Gouvêa da Costa; Jessica Sales César; Leticia Mendes da Silva Neves; Marina de Oliveira Diniz; Williana Arquete Alves de Oliveira	
A ESTRELINHA LILI	44
Fernanda Pereira de Moraes	
A VOLTA DO PATINHO FEIO	46
Altamiro Lacerda de Almeida Junior	
E AS ABELHAS? PORQUE SÃO TÃO IMPORTANTES PARA O PLANETA?	48
Georgina Maria de Faria Mucci	
MINHA AMIGA NA ESCOLA É UMA PRINCESA	51
Helen Mariano	
O PLANETINHA TRISTE	56
Juliana de Paula Iennaco	
O AVÔ DE BRENDA: UM SUPER - HERÓI REAL	59
Mágda A. Mazini de Almeida	
A ESCOLA DE CACAU	62
Jeany Procaci Faria; Heitor Nóbrega; Lucélia Dônola; Jeniffer Ruffino; Luana Marquesine	
A NOVA PROFESSORA E AS CRIANÇAS MALCRIADAS	63
Hellen Mariano; Rafaela Lacerda; Thais Magalhães	
ESCOLA INCLUSIVA	65
Andressa S. da Silva; Amanda R. de Almeida; Cristiano Silva	
SUA HISTÓRIA!	67
Você e seu pequeno(a)!	

A LENDA DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA

Polyana Moroni Ferreira Gonçalves

Preocupado com a destruição do meio ambiente, o Curupira resolveu reunir todos seus amigos folclóricos para buscar algumas estratégias para salvar o Planeta Terra. Eles vieram de todos os cantos do país, enfurecidos com a situação.

– O que iremos fazer com nossos rios? É tanta poluição, que meus longos cabelos negros estão horríveis – disse a Iara.

– Outro dia, o meu tom cor de rosa estava cinza – retrucou o Boto.

– O barulho das máquinas que derrubam as árvores está cansando minha beleza – esbravejou a Cuca.

– A fumaça das queimadas não está permitindo à lua cheia brilhar, por isso ando meio sumido – choramingou o Lobisomem.

– Sei que faço muitas travessuras nas matas e nas casas, tranças nas crinas dos cavalos, assusto viajantes nas estradas, escondo objetos domésticos, mas o que o homem está fazendo com o meio ambiente é muito sério – explicou o Saci Pererê.

Todos falavam demasiadamente, expondo seus problemas quando, de repente, um silêncio pairou na floresta.



<http://www.colorir.blog.br/desenhos-para-colorir/a-lerenda-do-curupira-para-colorir/3>

– Esperem aí, vocês vieram para reclamar ou para ajudar a encontrar uma solução para esse mal? – advertiu o Curupira.

– Desculpe, “Sô” Curupira. “Nóis” estamos preocupados com essa situação. O “*homi*” quer modernidade e destrói nossas matas? – questionou o Jeca Tatu.

– São tantas árvores derrubadas, que outro dia, quando eu fazia meus passeios noturnos, tropecei e caí. Ao cair, labaredas de fogo atingiram os galhos secos, causando o maior incêndio – confessou a Mula-sem-cabeça.

– Ah! Então é por isso, D. Mula, que minha plantação de “*mio*” amanheceu “*iguá*” pipoca? – disse o Jeca Tatu, enfurecido.

– Desculpe, Seu Jeca, mas o grande culpado é o homem! – exclamou a Mula-sem-cabeça.

– O que vamos fazer? – preocupou-se o Curupira.



<http://www.coloringcity.net/saci-perere-para-colorir/>

– Ainda “*num*” sei – disse Jeca Tatu, com um matinho no canto da boca.

– Não posso ficar muito tempo aqui, pois ainda tenho que pintar as unhas, fazer a maquiagem e escolher um belo par de sapatos, pois tenho tantos, que fica até difícil de escolher – adiantou a Cuca.

– Esse consumismo exagerado aumenta a quantidade de lixo no Planeta e, conseqüentemente, causa a poluição, Dona Cuca – disse o Boitatá.

– Isso mesmo, Boitatá. Vamos pensar na sustentabilidade do Planeta. Se cada um consumir o mínimo possível, reduziremos a quantidade de lixo – concordou o Curupira.

– Buaaaaá! Como vou ficar bela sem poder comprar minhas maquiagens, meus perfumes, minhas bijuterias, meus sapatos e bolsas de couro de jacaré? – desabafou a Cuca.

– Que egoísmo é esse D. Cuca? Além de ser consumista, ainda é a favor da extinção dos seus parentes? – argumentou a lara.

– Nesse momento, devemos ser cooperativos, unir nossas forças e lutar contra o desmatamento, a caça ilegal, a poluição das águas... – sugeriu o Curupira.

– Isso mesmo, mas a Dona Cuca tem que nos prometer que vai parar com o exagero do consumismo – aconselhou o Boto.

– Pois é Dona Cuca, antes de transformar as ações de outras pessoas, devemos nos transformar, mudar nossas atitudes – opinou o Boitatá.

A noite já se aproximava e a reunião continuava sem grandes resultados. Todos já estavam cansados, quando Dona Cuca teve uma grande ideia:

– Já sei como podemos salvar a vida do nosso Planeta Terra...

– Como? – todos perguntaram ao mesmo tempo.

– Logo você, Dona Cuca? Até agora pouco só se preocupava com sua beleza. – disse a lara.

– Beleza? Onde? – ironizou o Saci Pererê.

– Aaaaaah! Vocês vão me deixar falar? – estressou-se a D. Cuca.

– Claro que sim! Estamos precisando urgentemente de uma boa ideia – disse o Curupira.



<https://www.soescola.com/2017/07/desenhos-do-folclore-brasileiro.html/0250-folclore-desenhos-cuca-2>

– Tenho um livro mágico que ensina a fazer poções diversas, talvez tenha a poção da consciência ecológica – explicou a Dona Cuca.

– E por que a senhora nunca nos falou sobre isso? Será uma ótima ideia! – entusiasmou-se o Curupira.

– Pois é, ela sabia deste livro, mas nunca se interessou pelo caso, preferia ir às compras – reclamou a lara.

– Mas agora estou vendo a gravidade da situação – desculpou-se a Cuca.

– Então o que está esperando para ir buscar esse livro? – perguntou o Lobisomem.

E assim, uma nova esperança surgia entre o grupo. Enquanto Dona Cuca buscava o livro, lara, com sua belíssima voz, cantava uma canção para acalmar os amigos.

Depois de uma longa espera, finalmente apareceu a Cuca com o livro que salvaria o Planeta. Após folhear inúmeras páginas, lá estava a fórmula da poção da consciência ecológica. A poção consistia em pensamentos e atitudes positivas dos seres vivos em relação ao meio ambiente: “Viva a Mãe Natureza!”, “Conservem a transparência das águas do rio!”, “Protejam os animais!”, “Preservem as árvores!”, “Amem as plantas!”, “Não façam queimadas!” “Deixem a lua brilhar”. E assim a poção se tornava real.

– Pronto! A poção da consciência ecológica agora existe. Como iremos espalhar entre os homens? – questionou-se Curupira.

– Ora, ora, Curupira. Agora é muito fácil. O vento e a água serão responsáveis por isso – explicou o Saci Pererê.

Então, foi dada essa missão ao vento e à água, mas infelizmente, ambos tiveram que cumprir com certa fúria para despertar a verdadeira consciência ecológica nos homens. Hoje em dia, quando ocorrem grandes tornados e tsunamis, sabe-se que é o vento e água exercendo suas missões.

**CADA PERSONAGEM DO NOSSO FOLCLORE TEM UM NOME.
PARA SABER QUAL, BASTA LIGAR!**



Iara



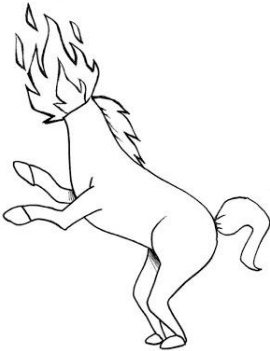
Boto



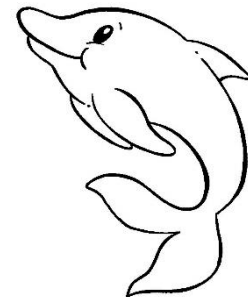
Curupira



Lobisomem



Boitatá



Cuca



Saci Pererê

Mula sem cabeça



Imagens:<http://www.professorzezinhoramos.com/2013/07/desenhos-do-folclore-imprimir-e-colorir.html>
<http://www.professorzezinhoramos.com/2013/07/desenhos-do-folclore-imprimir-e-colorir.html>
http://www.colorir.blog.br/desenhos/colorir-de-grama_/1
<http://natureza.colorir.com/meteorologia/sol-e-nuvem.html>

A MENINA NO CANTO

Larissa Alves Almeida

Em um belo dia, uma garota chamada Paula estava indo para o seu primeiro dia de aula na escola nova. Ela estava tão feliz! Queria conhecer pessoas novas e se divertir. Quando ela chegou, percebeu que havia uma garotinha sentada no canto da sala que não falava com ninguém. Ela observava a menina, porém continuava calada.

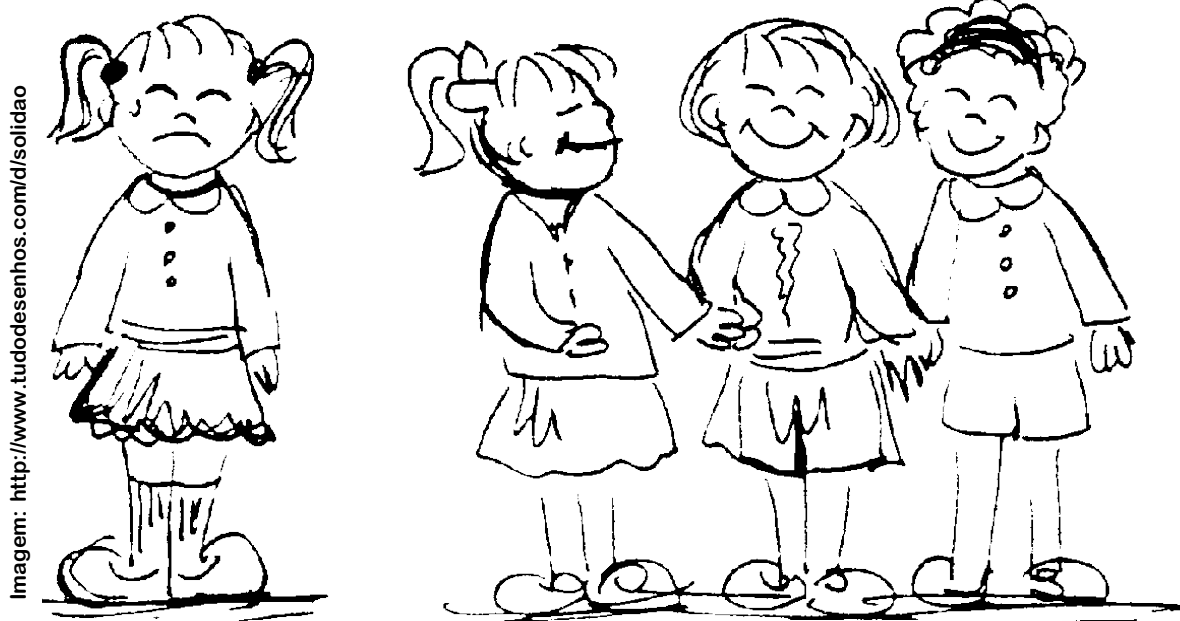
Na hora do intervalo, ela foi até a garota e perguntou seu nome.

- Laura – ela respondeu, mas permanecia envergonhada.
- Meu nome é Paula – ela começou – porque você está triste?
- Algumas das alunas falam mal de mim – Laura respondeu triste – por causa da minha aparência.

Paula ficou sem saber o que dizer. Mas queria *tanto* ajudar sua nova amiga.

- Bem, não sei o porquê de elas falarem isso. Você é tão bonita, mas mesmo assim a aparência não é o mais importante.

- Eu sei, – a garota disse parecendo um pouco melhor – mas é muito ruim ouvir falarem mal de você.



Quando Paula chegou em casa, se sentiu mal por Laura. Mas sabia que, em algum momento, ela deixaria de ser incomodada.

Pelas semanas que passavam, Paula ficava ao lado de Laura tentando ajudar e, ao mesmo tempo, sendo sua grande amiga, que tanto precisava. Mesmo sabendo que passaria a também sofrer bullying, admirava Laura por se esforçar tanto e ser bem divertida.

Após um tempo, Laura não ligava mais para a opinião dos outros. Sentia-se bem melhor ao lado de sua amiga e melhorou muito nos estudos. As duas se tornaram as melhores da sala, recebendo notas maravilhosas!

Estavam perto do final do ano e todos passaram a se preocupar, precisavam de notas mais altas. As duas passaram a receber pedidos para que ajudassem nos estudos, de alunos que não ligavam para elas há algum tempo atrás. E você pensa que elas aceitaram? Claro. Pois, mesmo passando por dificuldades, sabiam que deviam ajudar o próximo, não importava quem fosse.

Com um pouco de esforço, a sala conseguiu recuperar a nota e continuar sem problemas. Graças às duas garotas, que antes eram ignoradas. Elas se enturmaram e tinham vários novos amigos. Que pediram desculpas por as tratarem mal sem merecerem.

O que precisamos saber é: temos que respeitar.

Não importa quem seja. Pode ser feio, bonito, magro, gordo, baixo, alto, claro ou moreno. Todos merecem respeito. Você pode achar uma pessoa alegre, divertida, dentro daquela que está sentada sozinha no canto. Não podemos tentar ser diferentes porque, um dia, perceberemos que necessitamos de ajuda e que somos todos iguais. Como é ruim ser tratado assim. Já imaginou?

Respeite. Leve isso na sua vida. Porque, é a partir do respeito, que nossa sociedade é movimentada.



Imagem: <http://www.tudodesenhos.com/d/alunos-conversando-em-sala-de-aula>



<http://www.milaeco.com.br/colorir>

A PRINCESA IASMIN E O REINO LUNAR

Elizabeth Ramalho Procópio

Era uma vez, uma princesa muito alegre que morava numa casa cheia de flores vermelhas e perfumadas. O seu nome era Iasmin. Iasmin gostava de brincar entre as flores e conversar com os pássaros desse bonito lugar.

Seus pais eram governantes do reino Titã, satélite de Saturno e, fundaram esse reino, com muito amor e sabedoria. Ensinaram para os filhos que deveriam construir novos mundos tendo como referência o mundo em que viveram com seus pais e avós.

A princesa Iasmin, precisaria ir para o reino Lunar e levar as sementes que gostaria que germinassem naquele lugar, mas somente poderia escolher uma cor para seu mundo e deveria esperar o seu companheiro para ajudá-la a construir esse lugar. Ela o reconheceria quando ele chegasse, pois ele também teria escolhido a mesma cor que ela.

Ao chegar na lua com sua comitiva, percebeu que teria muito trabalho, pois aquele mundo precisava ser modificado. Parecia triste e sem cor...

Como tinha escolhido a cor azul, percebeu que suas sementes germinariam flores de rara beleza como hortências e íris e pássaros interessantes como arara azul e falcão de jade.



Construindo sua casa, recebeu a visita do príncipe Adib que era educado e instruído. O príncipe escolheu a cor amarela e lhe mostrou as sementes com as quais pretendia fundar o seu reino.

Iasmin gostou muito da cor amarela, gostaria que ele ficasse para que essa cor também fizesse parte de seu reino. Mas será que ela deveria

contrariar seus pais? Ficou pensando e recordou que eles



© tumkids.com.br | Todos os direitos reservados. Permitida a reprodução para uso não comercial desde que mantidos estes dizeres legais, a assinatura do autor e a logomarca TumKids. Visite o site e divirta-se com novos desenhos: www.tumkids.com.br/pintar-e-colorir

também lhe ensinaram que sempre deveria ouvir os outros e respeitar suas histórias. Enquanto aguardava seu príncipe com sementes azuis, resolveu deixar que Adib ficasse morando em uma parte de seu reino.

Quando menos esperava, chegou em sua lua o príncipe Júlio que era ousado e perseverante e que trouxe as sementes verdes para fundar um reino de esperança. Iasmin gostou muito das sementes verdes e gostaria que enfeitassem seu reino, mas novamente pensou em seus pais. Deveria aguardar o príncipe de sementes azuis para fundar seu reino de paz.

Mas se lembrou que seus pais também lhe ensinaram que devemos ser corajosos e solidários e convidou o viajante a morar em uma parte de seu reino. E isso aconteceu por muitas vezes, enquanto conhecia pessoas diferentes que passavam pelo reino Lunar. Príncipe Henrique, com sementes laranja, princesa Luise com sementes Lilás, príncipe Carlos, com sementes pretas e outras pessoas com outras sementes de cores diferentes.

Cada um que chegava gostava de ver outros que já haviam chegado antes e ouvir suas histórias e planos. Quando Iasmin percebeu, seu reino estava sendo preenchido e modificado por diferentes formas e cores que davam características especiais àquele lugar.

Num dia de sol, chegou à lua, o príncipe Daniel com as sementes azuis em busca de sua companheira. Ele também aprendeu com seus pais que a reconheceria pela cor que ela escolheria, que seria a mesma da sua. Mas Daniel percebeu que havia algo diferente naquele lugar. Tantas cores, tantas formas que também se encantou com o reino multicolorido percebendo que poderia ser criador de novos reinos e formas multicores se quisesse.

Conversou com Iasmin que lhe falou de esperança e paz e, também, de saúde e alegria. Disse que a ajudaria a cuidar do reino



Imagem:
<https://br.guiainfantil.com/desenho-de-um-principe-a-cavalo-para-pintar/>

lunar multicolor até que sentisse vontade de fundar um novo reino ou, mesmo ficar ali e cooperar para que ele fosse um reino de todos.

lasmin entendeu e ampliou os ensinamentos de seus pais sentindo que além da cor escolhida, poderia ter em seu reino tantas cores e tantos amigos que quisesse para que todos tomassem conta do reino multicolor. lasmin viu como era bonita a diferença das cores, das coisas e das pessoas e viu também que se pode encontrar a felicidade, vendo e colaborando para a felicidade dos outros.



Imagens: <http://www.tudodesenhos.com/d/castelo-de-princesa>

O MENINO QUE NÃO PARAVA QUIETO

Elizangela Silva Pereira

Betinho é um menino de 5 anos, levado como ele só. Não gosta de ficar quieto, nem um instante só.

Pula daqui, pula de lá, mexe daqui, mexe acolá e para piorar, tem mania de misturar e inventar. Outro dia, cismou de tomar suco de manga com maracujá e, ainda, colocou chá.

Sua criatividade não tem fim, nem na hora de desenhar, mistura gambá com rato só para ver que bicho que dá.

Acorda de manha sem nada para inventar, coloca a meia na mão e sai para brincar.

O cachorro, pobre coitado, já não sabe o que fazer, pois Betinho agora quer, que ele aprenda o A, B,C.

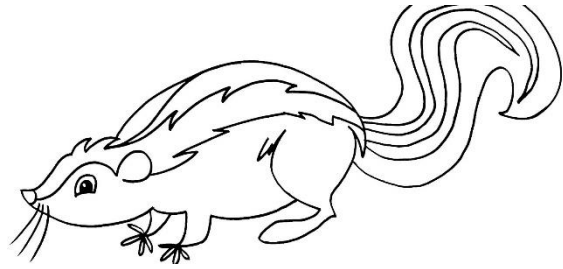
Entre tantas travessuras, aquela foi a pior, trocou o xampu da irmã por cola de colar. Ficou um mês de castigo, sem na rua poder brincar. O mês custou a passar, mas Betinho não parou de aprontar.

Sua mãe, já de cabelo branco, não aguenta mais falar, até no medico já levou, sem nada encontrar. Betinho logo dispara: Oh mãe, deixa eu brincar! Que culpa eu tenho, se eu gosto de inventar!

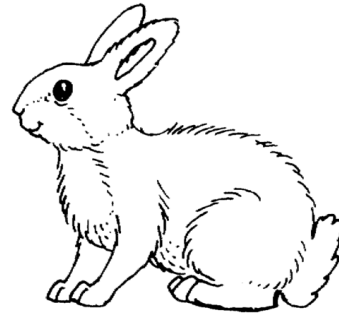
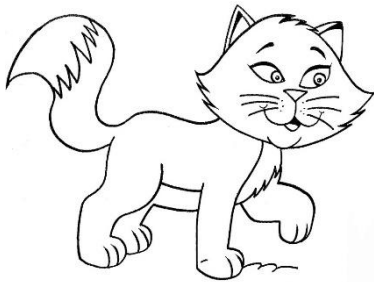


Imagem: <http://www.tudodesenhos.com/d/menino-escrevendo-cartinha>

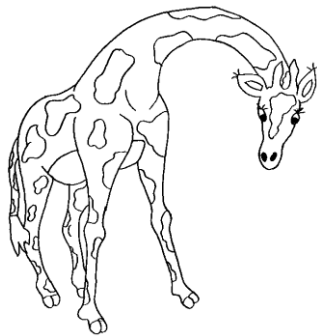
**AJUDE BETINHO A INVENTAR!
VAMOS VER QUE BICHO QUE DÁ?**



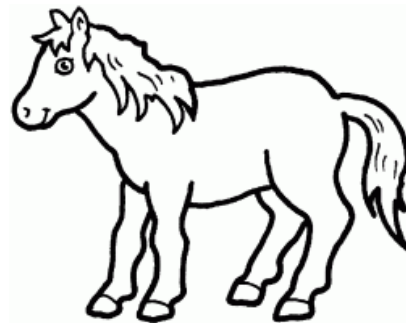
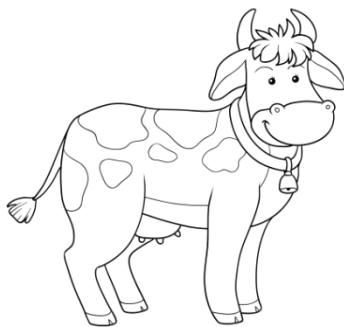
RATO + GAMBÁ = RAMBÁ



GATO + COELHO = _____



GIRAFÁ + CACHORRO = _____



VACA + CAVALO = _____

Imagem: <http://desenhospracolorir.com.br/desenhos-para-colorir-de-cavalo/>
<http://animais.colorir.com/a-quinta/vaca-de-fazenda.html>
<http://www.portalsaofrancisco.com.br/desenhos-para-colorir/girafas-para-colorir>
<http://www.comoaprenderdesenhar.com.br/cachorro-para-colorir-muito-facil/cachorro-para-colorir-6/>

JOCA E PIPO: UMA AMIZADE ENTRE A TERRA E O MAR

Polyana Moroni Ferreira Gonçalves

Havia uma pequena aldeia de pescadores e certa vez aconteceu um vazamento de um navio de cargas e todo o mar ficou coberto de óleo. A pescaria ficou comprometida e, não se sabe como, à beira do mar, apareceu um pinguim todo coberto de óleo, entre a vida e a morte. Joca, filho de um dos pescadores, resgatou o pinguim e, durante vários dias, dedicou-se aos seus cuidados. Conseguiu remover todo o óleo do corpo do pinguim e cuidou de todos os ferimentos.

O tempo passou e o pequeno pinguim ficou curado e um grande laço de amizade se formou entre Joca e Pipo, nome escolhido para o pinguim. Se Joca fosse pescar, Pipo estava com ele, se fosse jogar bola, Pipo ia atrás e assim os dois não se desgrudavam, porém... certo dia, apareceram vários outros pinguins na praia e Pipo reconheceu seus familiares. Era hora de partir para o lugar de sua origem? E agora? Como ficaria Joca sem seu amigo? E Pipo?

Joca chorou muito, mas não poderia impedir Pipo de seguir sua família e, assim, aconteceu a separação! Será que algum dia se encontrariam de novo? Talvez não! Há muitos mares e praias...

Os anos se passaram, Joca cresceu e tornou-se um pescador igual ao seu pai.

Certa manhã, quando Joca preparava seu barco para pescar, ouviu um barulho e ao olhar para trás, nem acreditou no que viu...lá estava um pinguim. Seria Pipo, seu velho amigo? Não... seria coincidência demais. Haviam se passado muitos anos e Pipo não retornaria naquele lugar. Joca continuou preparando seu barco e o pinguim veio para perto dele, batendo as asas e emitindo um som muito parecido com o do Pipo. Joca ao abaixar perto do pinguim, não teve dúvida, realmente era Pipo ... quem diria, anos depois aquele pinguim encontrou seu amigo em terra.

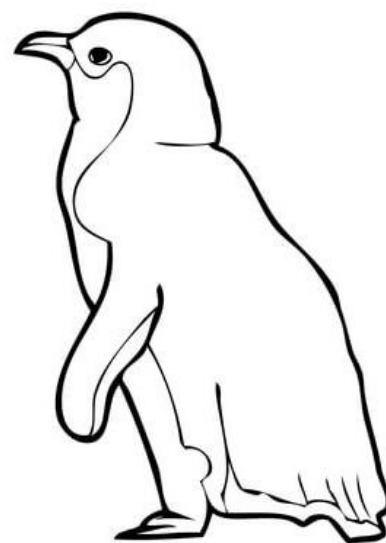
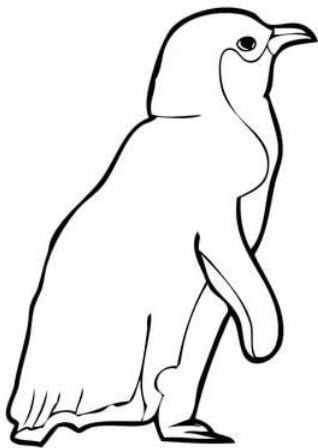
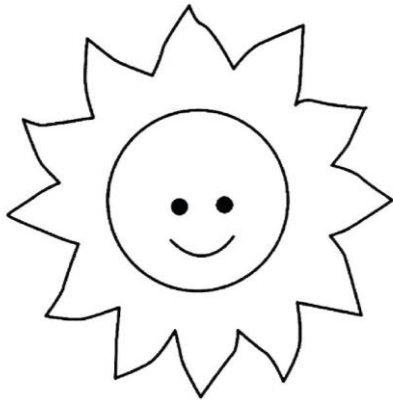


Imagem: <http://www.supercoloring.com/pt-br/s-para-colorir/pequeno-pinguim>

Por alguns dias, Pipo permaneceu naquela praia, mas teve que partir novamente, mas desta vez com a aceitação de Joca, pois para sempre entre os dois existiria uma verdadeira amizade, mesmo havendo muita distância entre a terra e o mar.



Imagens: <http://bnsbase.info/para-colorir-sol/pa-sol-atividade-obrigado-pelo-sol-desenhos-para-colorir-do-sol>
<http://www.coloring-book.info/coloring/coloring.php?ic>

O COELHO DAVI
Caio Vitor Lopes da Silva
Letícia Teixeira Ferreira

Era uma vez um coelho chamado Davi. Ele era amarelo e adorava brincar de pique-pega.

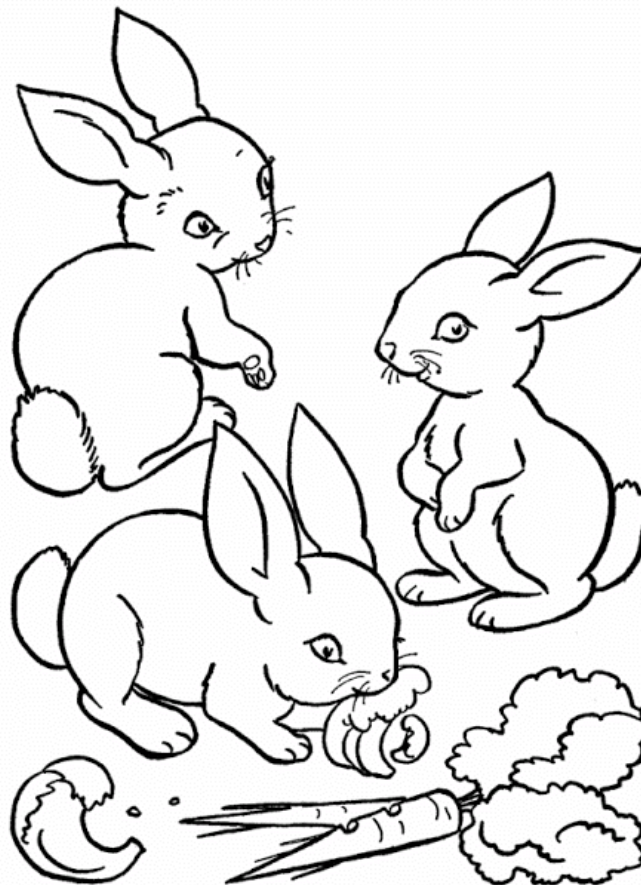
Ele morava numa casinha na floresta e tinha muitos amigos.

Um dia ele estava muito triste porque seus amigos estavam implicando com ele e batendo nele.

O papai dele apareceu e ficou muito bravo com aquela situação.

Ele chamou os amigos do coelho e pediu para não fazerem mais aquilo que estava deixando ele muito triste.

Os amigos pararam e todos voltaram a brincar.



A ILUSÃO É A ALMA VIVA

Emanuel Messias Mariquito

Um fusca, com um alto-falante instalado em seu teto, circulava pelas ruas de minha cidade e anunciava, com uma voz grave, quase que não entendida, meio portuguesa, meio espanhola:

- Hoje tem espetáculo, hoje tem gargalhada... Mistério, alegria, esplendor e muita emoção. Venham conferir as nossas atrações.

- Não percam! Estréia hoje o Grande Circo Fu Manchú, com um número de magia jamais visto no Brasil: um fusca desaparecerá em pleno picadeiro. Esse número nunca foi feito antes! Vocês não podem perder essa oportunidade, apenas três dias nesta cidade. Uma sensação, senhoras e senhores. Pense bem... Pela quantia de dois cruzeiros, vocês vão assistir o maior espetáculo da terra.

Aquilo me inspirava curiosidade misturada com medo e emoção e, eu ouvia tudo, procurando entender. Tinha eu lá meus nove, dez anos de idade. Um circo montado aos arredores do Largo do Rosário, na minha cidade de Cataguases, interior de Minas Gerais, num terreno baldio, mais precisamente, onde hoje é a rodoviária, prometia que o Mágico Fu Manchú, ia roubar relógios, pulseiras, que arrancaria moedas de nossas orelhas e narizes e que um fusca ia desaparecer em pleno picadeiro. Eu pensava, então: Como isso pode acontecer?

Eu era uma criança, e, não cansava de ouvir as longas e intermináveis histórias do meu tio Beth, na sala de nossa casa, onde sempre apreciava suas mágicas de proximidade. E eu tinha a curiosidade para



<https://www.educolorir.com/paginas-para-colorir-magico-i6500.html>

aprender e fazer mágicas, quem sabe poderia ser um grande mágico!

O anúncio do circo me chamava à atenção, me comovia e me deixava inquieto. Ver um Mágico assim na minha frente, com toda a sua indumentária, era o máximo, não tinha preço. Minha mãe não mediu esforços e me levou ao espetáculo.

Próximo ao local, já se avistava aquela tenda enorme do circo, as luzes piscando em volta me chamava ainda mais à atenção. Eu estava cheio de sonhos e interrogações na cabeça.

O terceiro toque da sirene anuncia que o espetáculo iria começar. Um homem elegante, trajando terno preto, chega ao centro do picadeiro e anuncia no megafone:

- Senhoras e senhores, vocês verão os mais divertidos palhaços, animais domesticados e o mais famoso dos Mágicos...

Passado algum tempo, chegou o grande momento, eu quase não me aguentava de emoção.

O ilusionista Fu Manchú, entrou no picadeiro e foi recebido com muitos aplausos.



Meus olhos brilhavam, me sentia tão feliz, igual a uma criança que, pela primeira vez, recebe um presente das mãos de um Papai Noel.

Fu Manchú fez diversas mágicas e a platéia ia ao delírio, e eu, nem se fala, ele estava ali, dando vida ao meu sonho!

Quando percebi, ele estava no meio da platéia, e, de um em um, ele ia retirando moedas, ora do nariz, ora das orelhas. E todos ficavam boquiabertos. Como eu vibrava com tudo aquilo e pensei: Eu quero ser um Mágico, um Mágico de verdade!

Fu Manchú sai de cena ovacionado. Mas o grande final ainda não havia acontecido. Meu coração saltitava no peito, parecendo que ia explodir. Como ele iria fazer o fusca sumir do picadeiro?

Enfim, chegou o grande momento: Um Fusca cor azul escuro entra em cena.

- Respeitável público, estamos chegando ao ato final desta noite magnífica!

Neste instante, a porta do fusca se abre, e eis que volta em cena, o mais glamoroso dos mágicos: Fu Manchú. A plateia delira e, de pé, o aplaude. Então, vem o anúncio:

- O fusca vai desaparecer!

Todos os olhos estão voltados para o centro do picadeiro. Uma nuvem cinza de fumaças encobre o veículo e, os refletores que iluminavam o picadeiro começam a piscar em cores diferentes. Um grande pano preto cobre o veículo. Ouve-se, então, o rufar dos tambores. Todos estão em silêncio. Fu Manchú toca o caro com sua varinha mágica e, em alguns segundos, o pano é puxado para cima.

Tchan, tchan tchan tchan... Já não tem mais a fumaça, todas as luzes do circo agora estão acesas e o fusca não está mais ali. Ouve-se um "ooohhhhh"! O fusca sumiu! Todos olham aos arredores. Cadê o fusca? Como ele fez isso? Então após muitos aplausos Fu Manchú agradece e encerra o espetáculo.

Naquela noite, quase nem dormi. Fechei meus olhos e sonhei com o dia que seria uma mágico de verdade. Desde então, comecei a estudar... meu sonho era ser um grande mágico como Fu Manchú.

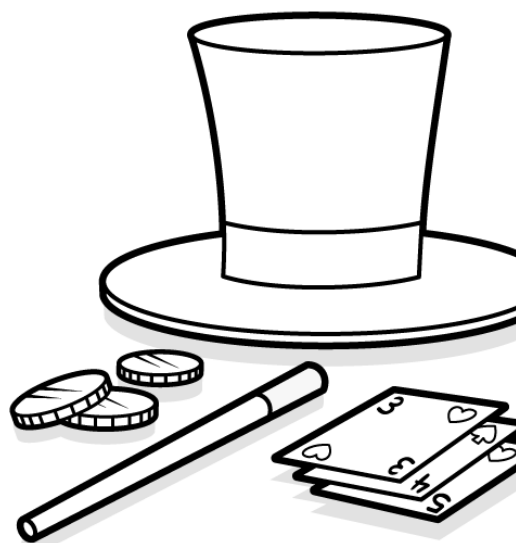


Imagem: <http://fantasia.colorir.com/magos/coelho-em-cartola.html>

O tempo passou e, depois de muita leitura, muitos estudos, muito treino e esforço, me tornei um grande mágico.

Um capaz de despertar sonhos, de provocar encantos e ser encantado ao mesmo tempo.

No meu espetáculo, coelhos saltam das cartolas, pombos surgem do nada, moedas são retiradas, ora do nariz, ora das orelhas, porém, o mais interessante é ver o sorriso e o encantamento de crianças, adultos e idosos.



Imagens: <http://www.colorir-desenho.com/pombas-da-paz-para-colorir>
<http://www.supercoloring.com/pt/desenhos-para-colorir/coelho-em-um-chapeu-magico>
<https://www.new-social.com/2016/03/imagens-de-estrelas-para-imprimir-e-pintar/estrelas-para-pintar-5/>

O SEGREDO DE ANABELA

Polyana Moroni Ferreira Gonçalves

Anabela é uma menina de 10 anos, que mora com seus pais e seu irmãozinho. Se quiserem ver Anabela feliz é só dar de presente para ela um bom livro de história! Vocês vão entender ainda! Mas Anabela tem um segredo! Ou melhor, tinha um segredo... Ficaram curiosos? Bom, a história do ex-segredo de Anabela é assim...

Anabela estuda numa escola que fica a três quarteirões de sua casa, não é muito longe, mas todos os dias ela vai de bicicleta para a escola, pois além da mochila que carrega seus materiais, ela carrega um caixotinho cor de rosa amarrado, atrás na bicicleta.

Ah! Então, o segredo é o que tem dentro do caixote? Poderia até ser o grande mistério, mas não é... o segredo está no fato de onde Anabela vai todos os dias após a aula, antes de ir para a casa. Preocupada com a demora diária da filha, Clarisse resolveu averiguar a situação... e foi ela, a mãe da garota, quem descobriu o mais lindo segredo de Anabela. E assim aconteceu...

Momentos finais da aula daquele dia, Anabela estava ansiosa para que o sino tocasse, mas não sabia que seu segredo estava prestes a ser descoberto!

Ao tocar o sino, Anabela despediu de seus amigos, pegou sua bicicleta e partiu... não em direção à sua casa, mas ao lugar que todos os dias costumava frequentar! Atrás de Anabela, estava sua mãe, também de bicicleta, mas com cuidado de não deixar a filha ver, por enquanto... Não muito distante da escola, Anabela deixou a bicicleta em frente a uma bela casa, com um belo jardim, tocou a campainha e assim que a porta abriu, Anabela gritou:

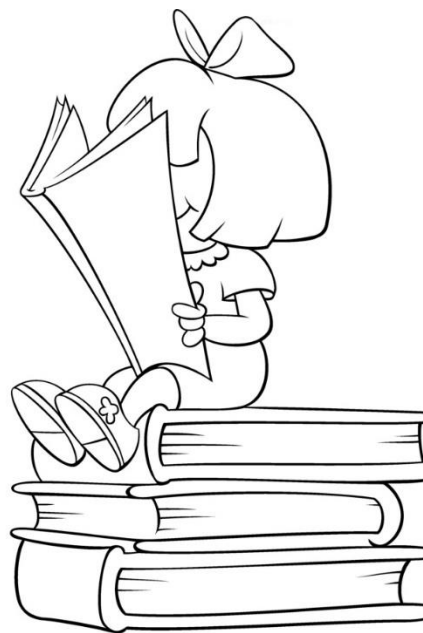


Imagem: <http://desenharecolorir.com.br/desenho-de-menina/>

– Dona Abigail, estou aqui novamente, conforme prometo todos os dias para a senhora!

Anabela deu um forte abraço em Dona Abigail e entrou.

Enquanto isso, Clarisse, a mãe de Anabela, na frente da casa ficou se questionando: “Quem é esta senhora? Nunca a vi pelas redondezas! Como Anabela a conheceu? Tenho que descobrir e vai ser agora!”

Clarisse tocou a campainha da casa para surpresa de Anabela e Dona Abigail. Anabela perguntou:

– Dona Abigail, a senhora espera por mais alguém?

A resposta foi negativa e abriram a porta.

– Mãe, o que faz aqui? – perguntou Anabela.

– Então é para cá que você vem todos os dias depois da aula? Quem é esta senhora? Vamos embora, agora! – questionou Clarisse, muito nervosa.

– Calma mãe, posso explicar! Eu ia te contar! – tentou explicar Anabela.

Dona Abigail convidou Clarisse para entrar e acalmar-se.



Imagem: <http://colorirdesenhos.com//>

– Sua filha é uma menina de ouro, se não fosse ela, talvez eu não estivesse aqui mais! – justificou-se Dona Abigail.

Clarisse ficou espantada e ouviu atentamente a história de Dona Abigail: “Certo dia, estava sentada na varanda daqui de casa e ouvi o meu cachorrinho latindo na rua, abri o portão e ao tentar atravessar a rua para socorrê-lo, alguém segurou meu braço e não permitiu que eu fizesse tal loucura. E esse alguém era sua filha, a Anabela.”

– Mas por que Anabela segurou o braço da senhora? – a mãe da menina não estava entendendo nada.

– Eros, o meu cachorrinho, é tudo o que tenho, ou melhor, agora tenho a Anabela também, mas ao ouvi-lo latir da rua, imaginei que precisava de minha ajuda, porém, ao tentar atravessar a rua, não ouvi o barulho do carro que vinha em direção dele e da minha também – contava Dona Abigail.

– A senhora quer dizer que não viu o carro, né? – perguntou a mãe.

– Não Clarisse, realmente não ouvi o ronco do motor, pois ver seria impossível! Nasci cega! Vejo apenas com o coração – justificou-se Dona Abigail.

Neste momento, Clarisse ficou sem palavras e pode compreender tudo o que estava acontecendo! Realmente Anabela era uma filha muito amorosa e que gostava de ajudar as pessoas. Anabela disse:

– Então mamãe, no momento certo eu iria contar para você e para o papai. Todos os dias, após as aulas passo aqui para fazer um pouco de companhia para Dona Abigail e cuidar do Eros que acabou quebrando a patinha. Todos os dias leio para ela, e assim, ela fica feliz! Dona Abigail é a avó que eu nunca tive!

– Por favor, Clarisse, não impeça que Anabela me visite! Nesta vida só tenho o Eros e ela com seus livros e histórias! – comoveu-se Dona Abigail.

Clarisse, com os olhos cheios de lágrimas, abraçou Dona Abigail e disse:

– Não se preocupe, a partir de hoje a Anabela fará para a senhora companhia duas vezes ao dia, ao sair da escola e no final da tarde.

E assim aconteceu... todos os dias Anabela visitava Dona Abigail, lia vários livros para ela, por isso que a garota gostava tanto de ganhar livros e o segredo de Anabela não era mais segredo e, sim, uma linda lição de amor ao próximo!

UM AMOR QUE ANDA NO BOLSO

Carolina Fialho Rodrigues; Jessica Aparecida Rodrigues da Silva; Sara Silva Cerqueira de Carvalho; Suzana Henriques Rossin de Mattos; Tainah da Silveira Franca

Era uma vez...

Um amor no bolso. Amor no bolso? Bem, vou contar minha história e já vou logo avisando que para mergulhar nessa aventura comigo, você terá que baixar o aplicativo da REALIDADE.

Sou um adolescente “gente boa” e curto meu grupo de amigos. Do nada, percebi que tenho um grande amor. Mas essa coisa de amor é complicada e virou minha cabeça! É serio!



Em casa me isolei pra caramba. Minha mãe me chama e eu estou viajando pra longe e quando eu vou perceber, ela esta aos berros. Levo um baita susto. Meu pai quer conversar aqueles papinhos que não tem nada a ver comigo. Fico sentado, no mundo da lua, louco para sair dali, que saco! Minha irmã caçula é uma chata, não me deixa em paz.

O meu amor toda hora vem em minha cabeça não sai de maneira alguma, só penso nisso.

Às vezes me pergunto será que estou ficando doido? Quando vou tomar banho tranco à porta e ali fico durante horas e horas, até me esqueço do banho.

Minha mãe vem batendo e gritando:

– “Sai já daí”.

Molho o cabelo, lavo o rosto e saio enrolado na toalha, quase que ela me pega. Ufa! Foi por pouco!

Vou para meu quarto, deito na cama, espalho as apostilas da escola, abro minha mochila e coloco para fora alguns materiais para quem entrar ver que estou estudando, mas na

verdade estou mesmo é pensando no meu amor, a minha cabeça fica o tempo todo a pensar no meu bolso. Não resisto, sempre é mais forte do que eu.

Meus pais já estão percebendo meu desinteresse em qualquer outro tipo de atividade, meus rendimentos na escola estão péssimos, me chamam para conversar e nada melhora. Até que minha mãe teve uma brilhante ideia!

– Você fará um tratamento psicológico.

Passei a noite toda pensando o que seria um tratamento psicológico. Será que ela vai me torturar? Será que ela vai me colocar na cadeira elétrica?

Chegou o grande dia. Estou ansioso e minha mãe esta animada. Vamos à consulta. Chegando lá minha mãe e a doutora tiveram uma longa conversa sobre meu dia a dia e, foi aí que percebi, que algo estava muito errado comigo. Alguns sintomas que a doutora falou estavam mais que presentes no meu dia a dia. Estresse falta de apetite, insônia. Foi aí que ela disse:

– Você tem “NOMOFOBIA”. Meus olhos arregalaram, a pupila dilatou...como me livro dessa doença, meu Deus? Como uma coisa tão inofensiva pode trazer tantos malefícios para a vida?

E a doutora me disse:

– Tudo o que é excessivo traz malefícios a nossa vida. Então, ela me apresentou o meu tratamento. Nada de cadeira de choque, tortura e tudo que eu tinha pensado.

– Vamos nos encontrar duas vezes na semana a fim de reeducá-lo a viver sem o uso do celular. Sem necessidade de postar tudo que está fazendo nas redes sociais. Viver o momento da melhor forma possível, priorizando atividades *offline!*

Ainda não conclui meu tratamento, mas já percebi que o uso excessivo do celular é uma doença que chega devagarzinho e destrói muitos laços e sonhos. Hoje me sinto leve e tenho a certeza que irei possuir novos hábitos e priorizar relações sociais presenciais.

VAMOS COLORIR ALGUMAS BRINCADEIRAS DE CRIANÇA?



Imagens: https://www.google.com.br/search?biw=1366&bih=637&tbm=isch&sa=1&ei=dmGTWv3-CsXr5gLE6qjQBg&q=menino+brincando+para+colorir&oq=menino+brincando+para+colorir&gs_l=psy-ab.3...18052.24963.0.25408.11.11.0.0.0.239.1632.0j4j4.8.0....0...1c.1.64.psy-ab..4.0.0....0.vyEM4iL7Ink#imgrc=-fKWWEiESJlutM:
<http://siteeducativocolorirhistorias.weebly.com/imagens-para-colorir.html>
<http://imagensemoldes.com.br/desenhos-para-colorir-para-meninos/>
<http://www.supercoloring.com/pt/desenhos-para-colorir/menino-brincando-com-um-aviao-de->

O Porquinho Oliver

Camila Leonel Venâncio; Carlos Pinheiro Albano; Ivanilde de Almeida Pereira Rodrigues; Marceliane Fernandes Ribeiro; Luana Ribeiro de Oliveira

Era uma vez uma criaturinha muito engraçadinha e fofinha que adorava brincar e rolar na poça de lama.

Seu nome é Oliver.

Junto com o porquinho viviam mais três amiguinhos: o burrinho sábio, o patinho brincalhão e o coelhinho espertalhão.

Em um belo dia o burrinho sábio saiu à procura do seu amiguinho Oliver, para juntos brincarem. De repente, ele viu uma cena que o deixou muito triste. Oliver disse:

– Vamos ver quem fica mais sujinho?

O Coelho completou:

– Adoro ficar sujinho !

E o patinho disse:

– Não vamos tomar banho.. Ebaaa !

Mas o burrinho teve outra idéia. Vamos fazer diferente:

– Quem consegue ficar mais limpinho? Vamos tomar banho?

E o burrinho com toda sua sabedoria os convenceu.

– Vamos todos para o banho...

Foi um esfrega daqui... Esfrega dali... E foi a partir disso que eles descobriram que tomar banho é muito bom!

Moral: As aparências e as características de uma pessoa não determinam quem ela é. Não julgue pelas aparências.



Imagem:
<http://desenhoparacolorir.net/es/desenho-de-porquinho-para-colorir/>

OS CINCO AMIGUINHOS

Jusley Pena de Almeida; Rafaela Netto Pinheiro; Sabrina Dalva de Souza Coelho; Tatiana Gonçalves Ferreira Pinto; Tayane de Oliveira Silva; Eliane Barbosa Pereira

Era uma vez, em uma fazenda muito grande e vistosa com varias flores e arvores, onde moravam cinco cachorrinhos, cada um com uma beleza diferente. Um se chamava Bob, era grande e com pouco pelo, o segundo se chamava Nick travesso pequeno e com o rabo peludo. A terceira se chamava Mel, gordinha de pelo liso, muito doce, meiga e adorava comer. O quarto se chamava Téo, todo malhado e curioso. E a quinta se chamava Nina, muito esperta e engraçada de pelos pretinhos e rostinho enrugado. Eles viviam em muita harmonia, na grande fazenda.

Em um belo dia, os cachorrinhos resolveram brincar de pega-pega. Téo, em sua tamanha curiosidade e levadeza, correu para cima de um morro, desequilibrou e caiu morro abaixo.

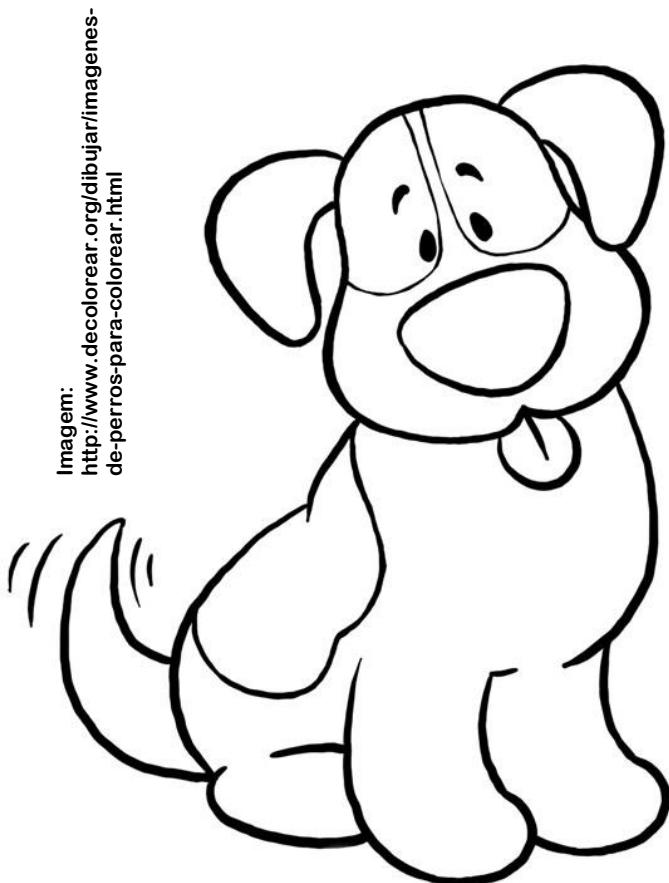
De longe seu dono gritou:

– Téeeo!!!!

Téo foi, com a patinha da frente machucada, ao encontro do seu dono.

Preocupado, o dono levou Téo ao veterinário e deu a ele todo o carinho.

Voltando a fazenda, Téo prometeu que nunca mais iria sair de perto do seu dono. E seus amiguinhos cuidaram dele até ele se recuperar por completo.



A SOLIDÃO DO ORNITORRINCO

Heitor Nóbrega; Lucélia Dônola; Jeniffer Ruffino;
Luana Marquesine

Numa selva muito distante, coberta de verde e repleta de lagos, patos passeavam tranquilamente, peixes davam saltos incríveis, admirados por fofos coelhinhos, que aproveitavam a verde grama fresca para se alimentarem.

Nessa mesma redondeza, havia uma escola para os animais menores que nela habitavam, eles eram ensinados pela coruja mestre, que além de sábia e possuir vários diplomas, era muito rígida.

Uma família de ornitorrincos acabara de se mudar para o lindo vale e o filho ornitorrinco, tímido como ele só, fora estudar na escola da coruja mestre.

O primeiro dia de aula até parecia tranqüilo aos olhos da coruja mestre, mas para o recém-chegado ornitorrinco, nem tão bem assim iam as coisas. Ele já tinha notado que a turma o olhava estranho, de rabo-de-olho, alguns cochichavam... E ele só observava.

Dentro de sala estava tudo normal, o problema mesmo foi quando a sirene do recreio tocou e todos foram para o recreio.

Lá eles estavam livres e podiam, sem perceber, ferir o pobre coração do pequeno ornitorrinco.



Imagem: <http://colorireaprender.com/desenho->

Por que? Implicavam dizendo coisas feias e agressivas a respeito do pequeno, dizendo que o mesmo tinha problemas de personalidade, não sabendo se era um réptil, ave ou mamífero.

Eram tantos os nomes feios, que o coitado do novato, sem ter como se defender, foi se acuando em um canto, triste, cada vez mais triste...

Até que num impulso só, não aguentando ouvir tantas palavras agressivas, saiu correndo em desespero da escola direto para casa. Em casa, se trancou em seu quarto e lá ficou escondido debaixo dos cobertores. No retorno à sala de aula, a coruja mestre percebeu a falta do pequeno novato e perguntou, aos alunos da classe, seu paradeiro. Porém, um silêncio se manteve na sala durante um longo tempo. A coruja, sábia que é, imaginou logo que algo de errado havia acontecido, ela então disse:

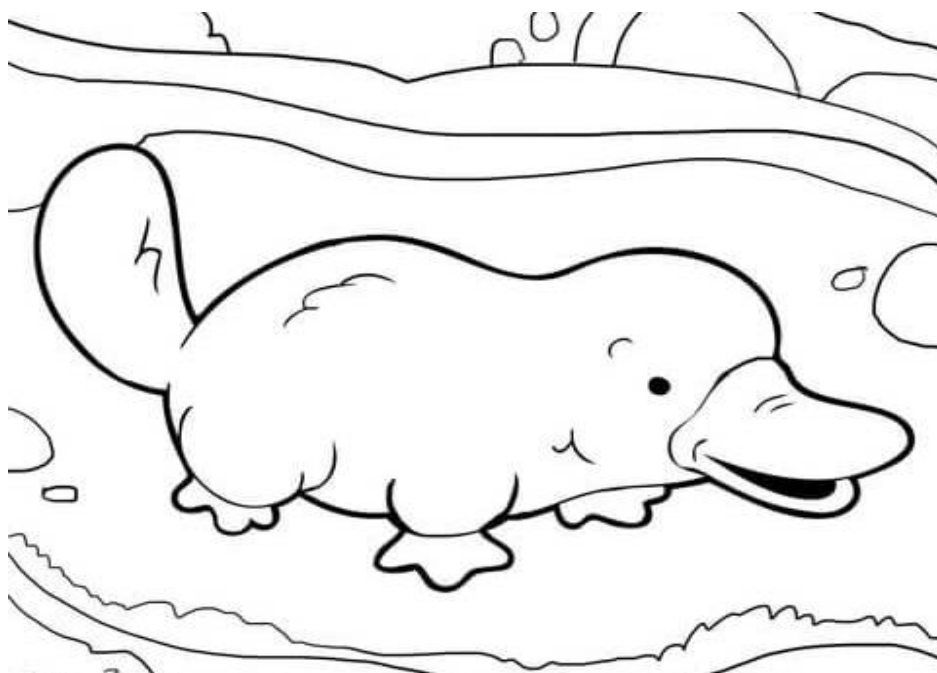
– Atenção, todos vocês. Tendo em vista o silêncio que se fez, após minha pergunta, vocês vão precisar dar uma resposta sobre o sumiço do ornitorrinco, senão, todos serão impedidos de aproveitar o recreio durante um mês seguido. O filhote de papagaio, tagarela e desesperado do jeito que é, já foi logo abrindo o bico:

– Eles estavam dizendo que ele não poderia estar entre nós.

– Como assim? – indagou a coruja.

– Isso, tia – completou o lagarto: – Estávamos brincando com ele, dizendo que ele não se decidiu se é réptil, ave ou mamífero. Só isso, tia.

– Só isso? Só isso, alunos? – Indagou a coruja mestre revoltada com a atitude da turma, e completou:



– Ele é um animal com capacidades incríveis, que vocês não permitiram que mostrasse para vocês. Ele pode ser os três, se ele quiser, pois o que importa, é o que ele traz por dentro, muito mais do que traz por fora.

– Tratem, agora mesmo, de todos vocês pensarem em uma solução para encontrá-lo e trazê-lo de volta para a classe. Não quero saber de desculpas. Quero ele até o final do nosso tempo de aula, aqui dentro da classe.

Todos os animais se juntaram no meio da sala, em uma grande roda, e começaram a confabular ideias e planos para solucionar o problema que criaram. Decidido! Bastavam cartolinas de várias cores, tesouras e elástico. Mãos à obra.

Durante todo o processo, a coruja mestre ficou encarregada de buscar o pequeno ornitorrinco em sua casa, pois a mãe ornitorrinco já havia ligado para escola e informado sobre o paradeiro dele.

Com muito custo, a coruja conseguiu atrair o pequeno para fora da casa, foram caminhando até a escola, entraram, foram andando pelos corredores até chegar na porta que dá acesso ao jardim do pátio, e a coruja abriu.

Lá estavam todas as crianças fantasiadas de bicos e patas de patos de cartolinas, amarradas com elásticos, de várias cores e formas. Ainda havia uma faixa enorme que o sapinho e a ovelha estavam segurando com o dizeres: **SUA DIFERENÇA TORNA NOSSA CLASSE SUPER DIFERENTE! VOLTE!**

O pequeno ornitorrinco não aguentou de tanta alegria, que chegou a ficar vermelho, roxo, azul, amarelo... de várias cores. Era muita alegria para um animal tão pequeno e recém-chegado. Mais alegre ainda ficou a coruja que conseguiu ensinar aos seus pequenos que o mundo tem milhões de formas, e ninguém é igual a ninguém, e nunca vai ser, nem precisa ser. O mundo é feito das mais incríveis diferenças, e o que podemos fazer é aproveitá-las ao máximo!

REINO SOLIDÁRIO

Jessica Gouvêa da Costa; Jessica Sales César;
Leticia Mendes da Silva Neves; Marina de Oliveira Diniz;
Williana Arquete Alves de Oliveir

Era uma vez um reino encantado, onde viviam duas princesas, Charlotte e Safira, que eram amigas inseparáveis.

Em um belo dia de manhã, as princesas passeando pela vila do reino, encontraram uma linda feira, onde havia barracas com deliciosas frutas e belíssimas flores.

Entre tantas frutas e flores, as princesas encontraram uma barraca em que anunciava um projeto: “DOE FELICIDADE”.

Curiosas, as princesas se aproximaram da barraca e perguntaram ao comerciante:

– O que é o Doe Felicidade?

O comerciante com muita alegria e entusiasmo, foi até as princesas para explicar.



Imagem: <http://contos-e-lendas.colorir.com/princesas/jovem-princesa.html>

– O DOE FELICIDADE é um projeto idealizado por um professor das Faculdades Integradas de Cataguases, a FIC-UNIS, em que os alunos da graduação trabalham o empreendedorismo social. São vendidas camisas, e com o lucro dessas vendas, são feitas doações para instituições filantrópicas do nosso reino que são beneficiadas, levando assim, alegria por onde passa, o que é o grande objetivo do projeto.

As princesas, interessadas pelo projeto, perguntaram:

– Mas quais são as entidades filantrópicas que temos em nosso reino e que são beneficiadas?

O comerciante, surpreso com a pergunta, respondeu:

– Temos a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) que é uma instituição de educação especial que presta serviço na área educacional e saúde. Temos, também, o Lar São Vicente de Paulo, que é um lar que abriga idosos, entre outros...

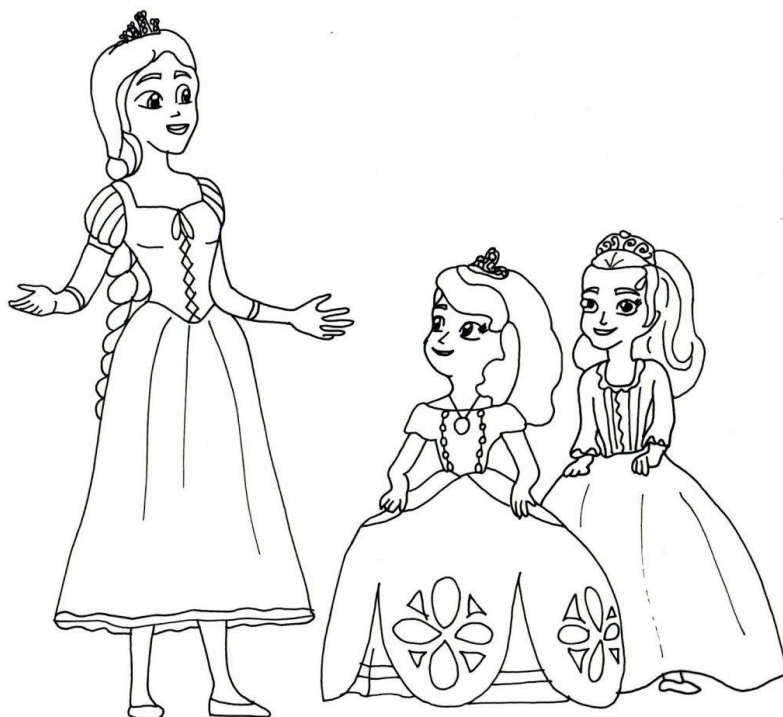
As princesas apaixonadas por tudo que o comerciante disse se interessaram mais pelo assunto e, mais que depressa perguntaram como poderiam participar.

O comerciante, feliz pela decisão das princesas, disse a elas:

– É só vocês adquirirem uma camisa, que já estarão contribuindo com as entidades de nosso reino.

As princesas, entusiasmadas com tudo o que escutaram naquela manhã, decidiram adquirir a linda camisa. Vestiram a camisa naquele momento e foram embora contentes por terem contribuído com uma instituição e com o projeto DOE FELICIDADE.

Imagem: <https://www.desenhosparacolorir.me/desenhos-para-colorir-princesa-sofia-23/>



A ESTRELINHA LILI

Fernanda Pereira de Moraes

Era uma vez... uma estrelinha chamada Lili. Ela era uma estrelinha bem pequena que tinha o sonho de se tornar uma grande estrela para ser especial.

Lili tinha muitos amiguinhos onde vivia: tinha o amigo cometa Zé, o amigo satélite Zon, várias outras amiguinhas estrelinhas... Mas apesar disso ela se sentia solitária.

Percebendo que Lili estava triste, o amigo cometa foi conversar com ela:

– Oi Lili, tudo bem com você?

– Não estou me sentindo tão bem, amigo Zé. Tenho muitos amigos, mas me sinto sozinha. Queria fazer algo grande. Ser uma grande estrela, mas sou tão pequena – respondeu a estrelinha.

E então o cometa continuou:

– Mas você é uma grande estrela, Lili! Pode não ser em tamanho, mas você com seu brilho, junto com as outras estrelinhas, iluminam tantos lugares.

Lili se enterneceu com o comentário do cometa Zé, mas retrucou:

– Mas eu queria ser grande, assim poderia iluminar mais, para ser especial!

Foi, então, que o cometa mais uma vez falou:

– Você não precisa ser grande em tamanho para ser grande, pois o que nos faz ser especiais é a forma como colaboramos com o nosso próximo para fazermos algo maior. Sozinho não se faz muito, mas juntos somos mais.

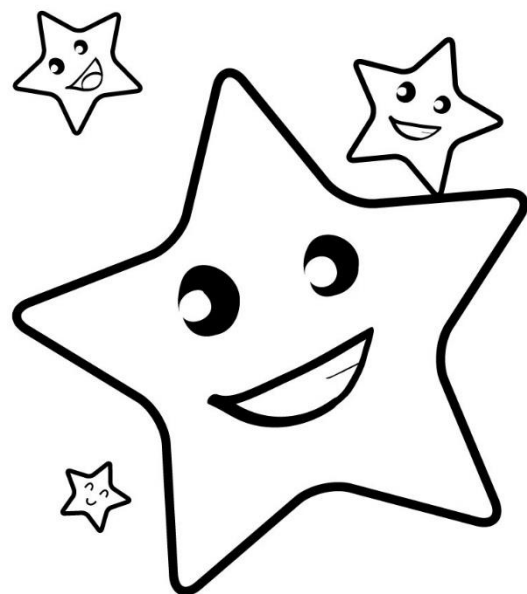


Imagem: <https://www.new-social.com/2016/03/imagens-de-estrelas-para-imprimir-e-pintar/>

– É verdade amigo Zé, você está com a razão, fiquei querendo ser grande para ser especial, mas todos somos especiais quando nos unimos por algo maior – concluiu a estrelinha Lili.

E, assim, a alegria voltou a reinar e as noites ficaram mais iluminadas com tamanho brilho que as estrelinhas têm nos proporcionado.



Imagem: <http://www.tudodesenhos.com/d/meninos-vendo-ceu-estrelado>

A VOLTA DO PATINHO FEIO

Altamiro Lacerda de Almeida Junior

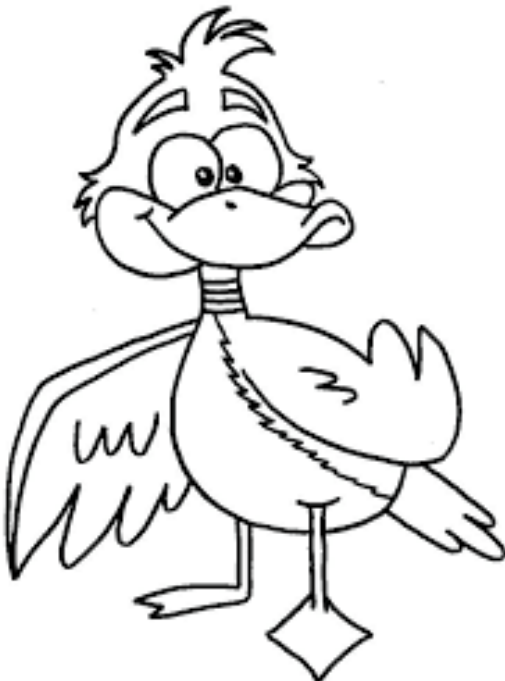
Depois de alguns meses, o patinho feio fez o caminho de volta para casa. Ao chegar perto de seus irmãos e sua mãe, foi logo interrogado.

- Por onde andou meu filho? – perguntou a mamãe pata.
- Mamãe, me sentia muito diferente de vocês, sentia que não pertencia a este mundo, então resolvi ir em busca de um lugar melhor, onde me sentisse bem... – respondeu o patinho.

O patinho, que antes se achava feio, foi logo emendando sua fala e contando sobre as belezas e animais que conheceu longe dali.

- Mamãe, conheci, em um lago aqui perto, uma família de cisnes, que são muito parecidos comigo! Eles me disseram que na América do Sul existem muitos deles, principalmente os de pescoço negro! Fiquei um tempo com eles e depois segui visitando aquela região.
- Encontrei nessa viagem, onças, jacarés, marrecos, tuiuiús... conheci patos selvagens, eles vivem principalmente em terras do Brasil, Argentina e Paraguai.
- Encontrei-me também com os patos do mato, uma espécie que vive entre o Brasil e o México.

Imagem: <http://animais.colorir.com/aves/patinho-feio.html>



- Encontrei marrecos, que são aves muito parecidas conosco! Encontrei gansos que são bons viajantes! Acredita-se que algumas espécies migram do Canadá para a América Central, podendo chegar até aqui na América do sul!
- Encontrei pavão, galinhas d'angola, garnizés, codornas, perus, avestruz, eita! Esse avestruz é enorme!

- Conheci também outros tipos de animais... leão, tigre, zebra, macacos, camelos, girafas, vacas, cavalos, cabritos, araras, cobras e elefantes.

Nesse momento, a mãe e os irmãos viram a alegria com que o patinho contava suas histórias. Eles perceberam que a aparência do patinho já não contava, suas histórias eram bem legais!

- Mãe, aprendi nessa viagem que ser diferente é normal, e que no mundo existem muitos animais de diferentes espécies.

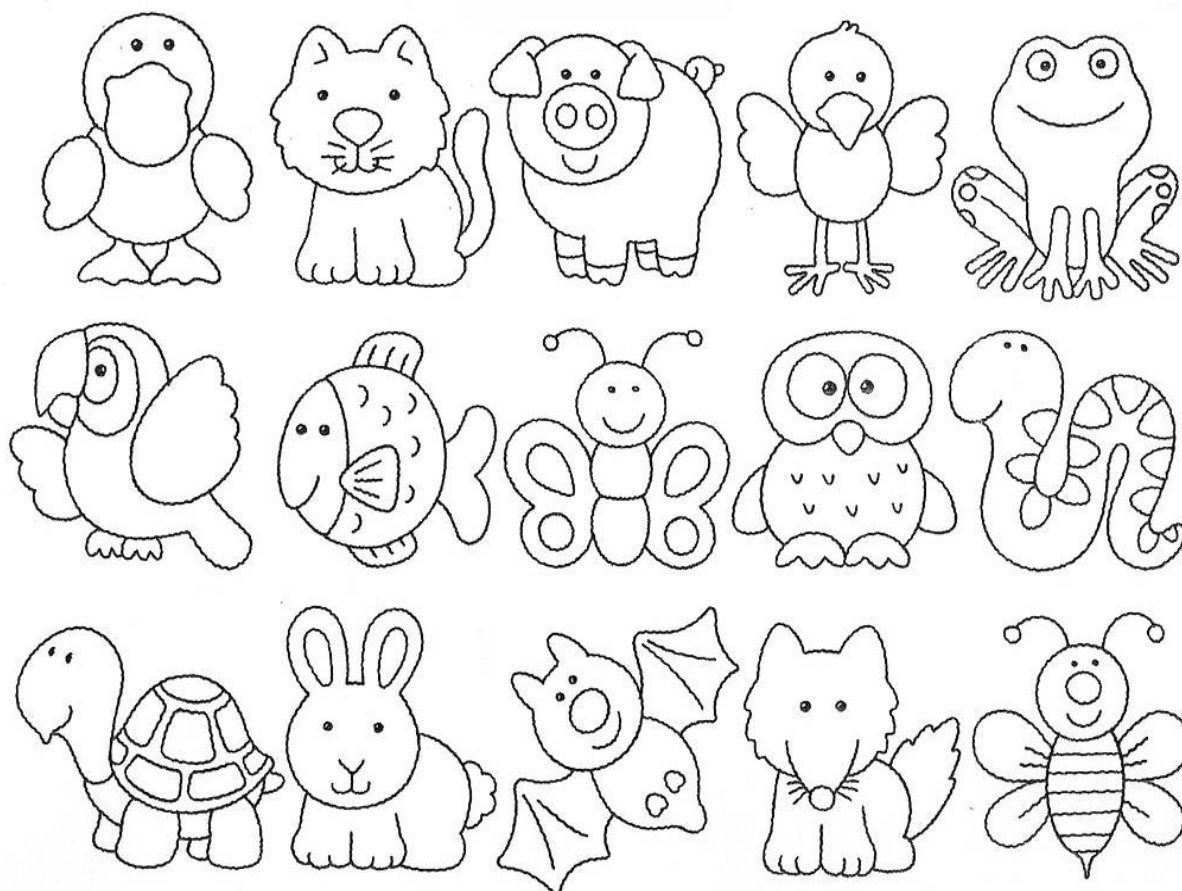
- Venham comigo! Vamos juntos conhecer meus novos amigos!

A mãe pata indagou:

- Mas será que seremos bem recebidos? Será que não seremos diferentes?

E o patinho feio disse:

- Claro, mamãe! Todo mundo cabe no mundo!



E AS ABELHAS? PORQUE SÃO TÃO IMPORTANTES PARA O PLANETA?

Georgina Maria de Faria Mucci

- Menino, onde você mora? Você tem animal em casa?
- Não, mamãe nunca deixou eu ter animais em nossa casa.
- Mas nenhum, nenhum?
- Nenhum, nem cachorro, nem gato, galinha, papagaio e etc. Ela sempre diz que os animais dão muito trabalho para cuidar, sujam a casa. Ela trabalha muito, muito e, também, só pensa em seu trabalho.
- Se eu falar que na sua casa deve ter vários bichos, você acredita?
- Não. Como?
- Tem barata, pernilongo, abelhas, lagartixas, formigas e, às vezes, pássaros que por lá passam, sem falar nos ratinhos. Eita, menino não faz cara de nojinho! Esse “eca” não é legal.
- Mas eles são nojentos, fazem mal para gente, gosto só de bichos maneiros.

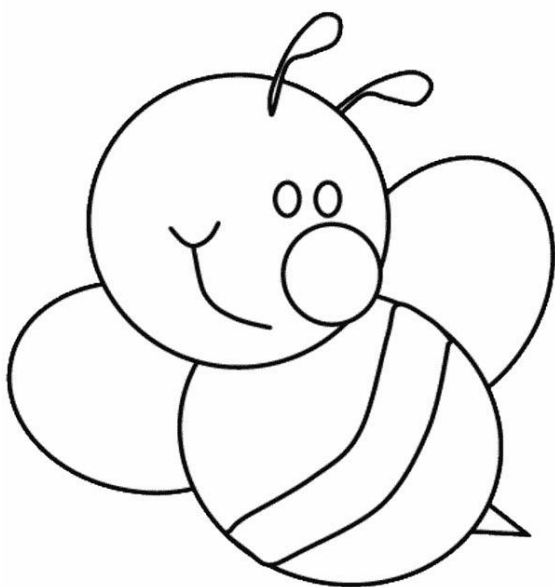


Imagem: <http://animaisparacolorir.com/desenhos-de-abelhas-para-imprimir-e-colorir/animais.html>

- O que seriam bichos maneiros para você? Bichos que todos acham que são carinhosos com as pessoas, como os cães e gatos? Muitos desses bichos que vivem em nossas casas hoje foram modificados pela ação humana. Por exemplo, os cães são descendentes do lobo. Na história do chapeuzinho vermelho, o lobo é mau. Com os cruzamentos e a reprodução controlada o homem foi modificando, modificando, até chegar aos cães com comportamento dóceis, que hoje moram em nossas casas.

– Todos os bichos têm seu papel na natureza, são importantes de alguma maneira. Por exemplo, os insetos, existem vários que muitas pessoas têm medo, até mesmo horror, por não conhecer. Vamos falar das abelhas. E se eu te disser que elas são muito úteis para o homem, pois ajudam a preservar a natureza?

– Você sabia que muitos frutos e alimentos que comemos são produzidos através dos serviços das abelhas, que é a polinização das flores, que após polinizadas viram frutos: como maracujá, tomate, laranja, acerola, mamão, morango, maçãs, manga, além de muitos outros?

– Muitas pessoas têm medo de abelhas. Quando vêem esse animal querem logo matar, nem sabem da importância delas. O mundo sem abelhas seriam muito diferente, não dá nem para imaginar... Como diz o grande cientista, Albert Einstein, ele acabaria.

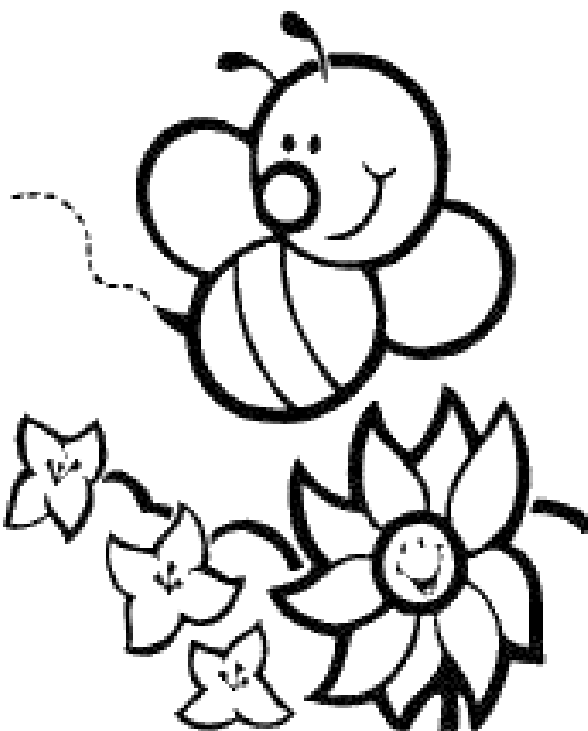
– Além de polinizar grande parte das plantas, conservando grande parte da nossa flora, elas fazem parte da cadeia alimentar sendo alimento de muitas aves, répteis (como lagartixas e outros), mamíferos (tatu, tamanduá, ursos), de alguns anfíbios (sapos) e, mesmo de outros insetos (como

algumas formigas e vespas). Além disso, elas produzem o mel, que é utilizado na fabricação de vários e gostosos alimentos (como chocolates, balas e outros doces), remédios (xaropes e etc) e produtos de beleza, como cremes, sabonetes e etc.

– Elas não são carinhosas e, nem por isso, deixam de ser maneiras e importantes para o homem. São animais silvestres (não são modificados pelo homem) e precisam ser preservadas.

Temos que preservar os nossos diferentes tipos de matas, pois é lá que muitas vivem. Em uma árvore derrubada,

Imagem: <http://www.pintarcolorir.com.br/desenho-de-abelha-para-colorir/>



podemos ter vários ninhos de abelhas. Muitas delas também vivem em áreas urbanas, nos jardins, nos quintais e hortas, contribuindo para a manutenção do equilíbrio ecológico e da beleza desses locais.

– Assim como as abelhas, todos os animais silvestres, que muitas pessoas matam sem saber sua importância, devem ser protegidos, pois eles fazem parte e mantêm o equilíbrio dos diferentes ecossistemas no planeta. Dessa forma, fica a dica: vamos preservar a fauna e a flora, pois na natureza tudo está conectado.

Vamos colorir? Pinte somente as abelhas, personagem principal dessa história:



Imagem: <http://www.pintarcolorir.com.br/desenho-de-abelha-para-colorir/>

MINHA AMIGA NA ESCOLA É UMA PRINCESA

Helen Mariano

Numa certa manhã de verão, fui para a escola, era início do ano e as aulas estavam começando naquele dia. Todos ansiosos na expectativa de conhecer quem seriam os novos professores e colegas de classe, assim eu estava também.

Minha mãe me levou até o portão, não quis que ela entrasse comigo, pois já era grandinha e queria procurar a minha sala sozinha. Subi as escadas, olhei para um quadro que estava pregado na parede e achei a minha sala, 3º Ano – sala 12, continuei em frente e passaram as salas 9, 10, 11 até que chegou a minha, “sala 12”.

Entrei toda sem graça por estar atrasada, pois o sinal já havia tocado. Todos me olharam quando cheguei, falei um bom dia baixinho e fui me assentar na carteira em que estava meu nome “Alana” (pois as carteiras estavam organizadas em ordem alfabética).

A professora não havia iniciado a aula ainda, estava falando sobre as regras do colégio e dizendo que naquele ano estudaria conosco uma princesa. Fiquei imaginando a tal princesa chegando com sua carruagem com dois cavalos brancos, vestida num lindo vestido rosa com sua coroa de ouro e pedras preciosas na cabeça, imaginei seus lindos e longos cabelos loiros, olhos azuis e pele clara como a minha, tipo aquelas princesas dos contos de fadas; quando de repente uma menina chega apressadamente adentrando a sala e interrompe minha

Imagem: <http://bnsbase.info/cabelo-para-colorir/cabelo-para-colorir-rose-amarantes-menina-para-colorir-spray-colorir-cabelo/>



imaginação. Vai se assentar logo atrás de mim numa carteira com o nome de Alika.

– Que nome mais estranho! – pensei.

Ela passou por mim, sorriu com os olhos e assentou-se. Tirou seu material da mochila e uma garrafinha rosa, com seu nome em letras douradas, e começou a beber a água que tinha.

Como todos os alunos da lista já estavam lá, a professora iniciou as apresentações de uma forma bem divertida. Ela tinha numa caixinha colorida os nomes de todos os alunos e numa outra caixinha tinha uma fita. Cada um, na sua vez, tirava um nome e essa pessoa tinha que falar algo sobre sua vida até chegar o pontinho marcado na fita, que ela ia puxando de dentro da caixa.

Todos tiraram um papelzinho com o nome de um colega, eu fui a última a tirar, e adivinha que nome sai pra mim? “Alika”. Então ela começou a falar sobre sua vida, nos contou que era uma princesa, nesta hora todos riram dela, então Caio logo disse:

– Ha, ha, ha, princesa, você? Duvido, nunca vi princesa assim!

Ela nem ligou e continuou nos contando, disse que vinha de uma terra muito distante, que atravessara o oceano, uma terra muito bonita, com leões, elefantes, girafas, zebras e outros animais. Disse que seus pais eram os reis de Uganda, que viviam tranquilos e felizes, até que um outro reino, numa guerra de poder, venceu os guerreiros de seu pai e com isso tiveram que fugir para uma terra distante chamada Brasil, deixando para trás toda sua cultura e costumes.



Imagem: <http://iamdioceseriproreto.blogspot.com.br/2011/05/desenhos-para-colorir-africa.html>

Chegando aqui, tiveram que se reerguer, mas desta vez não mais como rei, rainha e princesa e sim como cidadãos daquele lugar. Para se sentirem normais, tiveram que mudar até suas roupas, penteados e costumes, tiveram que deixar de ser quem realmente eram, somente para serem aceitos. Nesse momento, seu tempo de falar acabara, retornamos então para nossas atividades cotidianas.

Na minha cabeça ainda estava aquela imagem de princesa de contos de fadas, até que durante o recreio, fiquei observando ela assentada debaixo de uma árvore, comendo seu lanche e pensei:

– Como pode existir uma princesa assim, tão diferente? Tudo bem que ela é linda, mas...

Nunca havia conhecido uma princesa tão linda como ela. Percebi que aquela princesa não se parecia nada com a da minha imaginação, pois ela tinha a cor marron como a terra, seus cabelos cresciam para cima, como uma verdadeira coroa, em pequenas molinhas que mais pareciam a copa daquela árvore, com um belo laço rosa. Na boca grande, belos dentes brancos como o leite e, também, tinha um olhar marcante e brilhante como se estivessem sempre lacrimejantes.

Imagem: www.pinterest.pt/chryssahair0188/african-american-hair/



© 2008 A.C.N., Chai

Vagarosamente me aproximei e perguntei se poderia me assentar ao seu lado, ela com um grande sorriso disse:

– Claro, fique a vontade!

Assim ficamos o recreio todo conversando, eu contava a ela coisas da minha terra e ela me contava coisas da terra dela. Todos os dias eram assim, ficava encantada com a ideia de ter uma amiga princesa, mesmo que não parecesse com as princesas da minha imaginação, não nos desgrudávamos mais.

Uma vez, durante a aula de historia, a professora contou que muitos negros que vieram da África, foram trazidos como escravos, mesmo os reis, rainhas, príncipes e princesas. Todos foram escravizados e maltratados, muitos não aguentaram chegar até aqui e morreram no caminho. Mas um certo dia, foram libertos e não eram mais escravos, mas ainda sofriam, pois algumas pessoas não entendiam isso e não aceitavam que eles eram pessoas como elas.

Só assim Alika pode entender o motivo de as pessoas a tratarem de uma forma tão diferente, falavam coisas que ela não compreendia, coisa como: “macaca”, “tição”, que seu cabelo era duro, ruim, de Bombril, que ela era negra, mas era inteligente e limpinha, que ela tinha uma beleza exótica com traços finos. Nada disso ela entendia e, com muito pesar e vergonha, eu a expliquei que o nome disso era racismo.

– Racismo? O que é isso? – ela me perguntou.

– É um tipo de preconceito que as pessoas tem sobre outras que não conhecem, mas que julgam conhecer só por causa da cor da pele – eu respondi.

– Então, aqui vocês tratam as pessoas diferente só por causa da cor da pele? – ela riu.

Eu não entendia o por que das gargalhadas e perguntei:

– Por que você acha isso engraçado? Isso é muito sério.

A princesa logo respondeu:

– Porque de onde eu vim, todos são da minha cor e ninguém é maltratado por isso. Achei graça porque me lembrei de uma boneca de pano que eu



Imagem: <https://br.pinterest.com/pin/211176670009191937/>

tinha e gostava muito de brincar com ela. A cor dela era marrom assim como a minha e um dia mamãe colocou ela para lavar e ela perdeu sua cor e ficou branca, mas mesmo assim eu continuei gostando dela.

Passados alguns dias, a professora pediu que fizessem um trabalho sobre o tema “diversidade”. Eu e Alika tivemos uma ideia, levamos para a sala de aula duas bonecas de pano uma branca e uma preta, e também duas bacias, uma com água sanitária e uma com café.

Eu segurava a boneca branca e a mergulhei na bacia com café e Alika, que tinha nas mãos a boneca preta, a mergulhou na bacia com água sanitária. Ninguém tirava os olhos das bonecas, quando retiramos as bonecas de dentro das bacias a boneca que era preta tinha ficado branca e a que era branca tinha ficado preta. Então, pedimos à professora que abrisse as bonecas para ver o que havia por dentro, assim todos viram que o que tinha dentro de uma era o mesmo que tinha dentro da outra.

Eu e Alika nos abraçamos e dissemos para a turma que por dentro somos todos iguais, e que não era legal zombar de uma pessoa somente pela cor da pele dela ser diferente da nossa, pois essa pessoa tem sentimentos assim como nós.

Nessa hora, Caio se levantou de sua carteira e se dirigiu até Alika, dizendo

– Alika, gostaria que você me desculpasse, pois nunca conheci uma princesa como você antes.

Nesse momento, falei para meus colegas que quando eu conheci Alika, não aceitava que ela poderia ser, sim, uma princesa porque só conhecia princesas de um tipo e agora que conheci Alika, uma menina de pele negra, cabelos crespos e lindos, sei que existem princesas de vários tipos. Assim, nós três, eu Alika e Caio nos abraçamos e todos aplaudiram e entenderam que ***“NINGUEM NASCE ODIANDO OUTRA PESSOA PELA COR DA PELE, OU DE SUAS ORIGENS OU AINDA POR SUA RELIGIAO. AS PESSOAS SÃO ENSINADAS A ODIAR, E SE SÃO ENSINADAS ASSIM, ELAS PODEM APRENDER A AMAR, PORQUE O AMOR CHEGA MAIS NATURALMENTE AO CORAÇÃO DO HOMEM QUE O SEU OPOSTO”***. (Nelson Mandela)

O PLANETINHA TRISTE

Juliana de Paula Iennaco

Era uma vez um planetinha que vivia pelo universo, plainando triste e choroso. Suas lágrimas se perdiam na imensidão e se transformavam em lindas e cintilantes estrelas.

No universo, havia muitos outros planetas que passeavam pelo céu, felizes e saltitantes... alguns rodopiavam, outros pulavam daqui para ali... Mas nenhum outro planetinha vivia triste como o planetinha Terra.

Os outros planetinhas do universo começaram a ficar preocupados e a se perguntar sobre o que faria aquele planeta tão triste.

Resolveram, então, fazer uma grande reunião de planetas para ajudar o planetinha triste. Convocaram todos eles... os grandes, pequenos, os que viviam perto e os que viviam longe...

Foi assim, que se viu no céu todo tipo de planetas... alguns brilhavam, alguns possuíam lindos anéis ao redor de seu corpo, alguns eram coloridos, outros soltavam gases, alguns eram rochosos e outros traziam muitos satélites consigo... Era um grande festival de cores e aromas.

Júpiter, o maior planeta do sistema solar em que o planetinha triste vivia, foi quem tomou primeiro a palavra:

– O que podemos fazer para ajudar o planetinha triste?

Saturno, com seus grandes anéis, informou:

– Fiquei sabendo que o planetinha anda triste porque o povo que nele mora não cuida bem de suas terras, de suas águas e de suas florestas.



Imagem: <https://www.new-social.com/2011/04/imagens-do-globo-e-planetas-para-imprimir-e-colorir/>

– Ouvi dizer que esse planeta vai até acabar – sussurrou bem baixinho o planeta Vênus, de todos o mais brilhante.

– Então, a coisa anda séria! – exclamou Mercúrio.

– Precisamos fazer alguma coisa! – disseram todos juntos, preocupados com o planetinha triste.

Os planetas reunidos, pensaram, pensaram e não encontraram uma solução. Enquanto isso, o planetinha Terra dava voltas pelo céu, muito triste e cabisbaixo, sem saber o que fazer para que seus habitantes parassem de poluir os mares, de desmatar as florestas, de espalhar lixo por todos os lados... Foi quando o planetinha triste viu dentro dele um menino muito sério ajoelhado na beira de um penhasco fazendo uma oração:

– Senhor, como é lindo esse planeta que habitamos! Ajude-me a encontrar uma forma de preservá-lo! Ajude-me a conscientizar as pessoas sobre a sua importância para nossa sobrevivência! Oh, Senhor, é tão triste ver nosso mundinho assim tão poluído!



Imagem: <http://www.coloring.com/pictures/boy-loves-the-earth>

Foi, então, que o coraçõzinho do Planeta Terra se encheu de esperança e ele foi falar com os outros planetas:

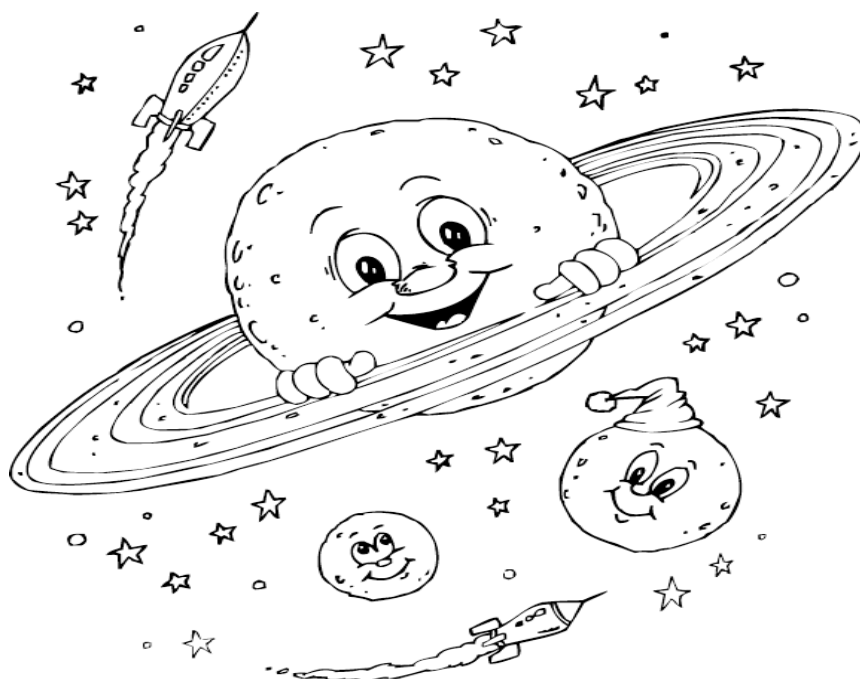
– Vejam, há alguém dentro de mim que se preocupa com minha preservação!

Nesse momento, ele percebeu que não era só aquele menininho que se importava! Em todos os cantos, havia pessoas preocupadas, não só fazendo orações, mas se organizando para melhor aproveitamento do lixo, defendendo as matas, os mares... Seus olhos se abriram bem e ele pode ver que havia muitas mobilizações em prol do meio-ambiente!

O planetinha triste ficou muito feliz! As mobilizações aconteciam em todo lugar!

O tempo passou e depois de alguns anos, o planeta terra já não era mais um lugar feio e poluído! As crianças foram crescendo e, conscientes da importância do planetinha, inventaram muitas formas de preservá-lo! O planeta terra voltou a ser um lugar lindo de se viver! Os outros planetas comemoraram numa grande festa no universo! Vieram planetas de outros sistemas solares para festejar! Muitas estrelas também compareceram!

Dentro do planetinha que era triste, agora só havia alegria, muitas matas, muita água limpa, muitas cores e uma gente muito, muito feliz!



O AVÔ DE BRENDA: UM SUPER - HERÓI REAL

Mágda A. Mazini de Almeida

Brenda é uma linda menina de 8 anos de idade. Ela estuda em uma escola pública da cidade de Cataguases, em Minas Gerais. Na sua escola, as crianças aprendem as matérias do conteúdo básico como Português, Matemática, Ciências, Geografia, História, Artes, mas também aprendem sobre cidadania, respeito aos mais velhos e valorização do ser humano, assim como, a ser grato a quem nos ajuda.

A professora de Brenda está estudando com a turma o tema gratidão e pediu que os alunos levassem para a aula a foto ou imagem de um super herói de sua preferência, aquele que elas mais gostassem.

No dia da atividade, a professora fez um círculo na sala e pediu a todos que falassem qual era seu herói preferido. Os alunos empolgados falaram do Homem Aranha, Super Homem, Mulher Maravilha, Batman, e muitos outros super heróis. Mas Brenda levou a foto de seu avô e falou que ele era o seu super-herói preferido. Todos começaram a rir da menina.

A professora, muito sábia, pediu silêncio na sala e solicitou que Brenda falasse porque seu avô era seu herói.

Brenda, com um sorriso nos lábios, disse:

- Ele me leva onde eu quero ir... Me trás para escola e me busca de volta para casa, me leva ao médico, ao balé, passeia comigo nos finais de semana, brinca comigo, quando minha mãe esta apertada de serviço de casa ele também ajuda a fazer. Capina o quintal para ela, arruma coisas estragadas. Ele é divertido e muito alegre, assim como todo super-herói

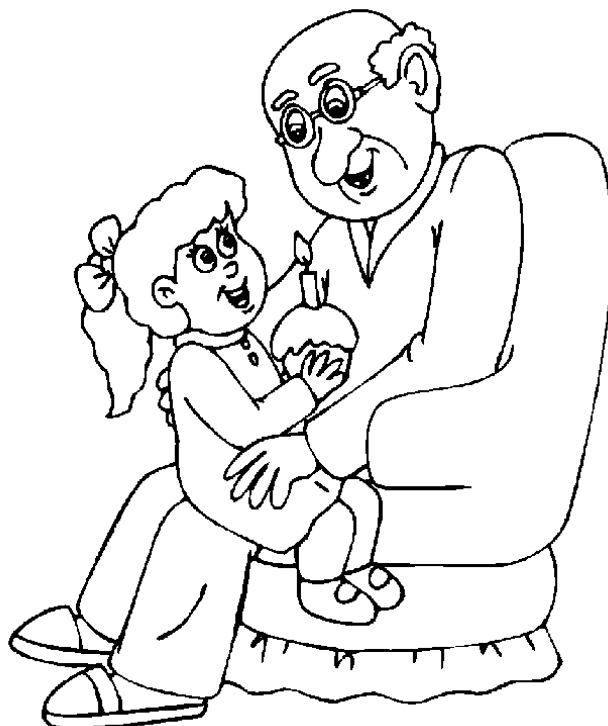


Imagem: <http://www.imagensanimadas.com/cat-desenhos-para-colorir-avos-1958.htm>

ele está sempre pronto a ajudar, mas tem uma diferença: ele é de verdade e está pertinho de mim!

Todos na sala ouviram com muita atenção a fala de Brenda e, no final, ficaram pensativos. A professora se emocionou e, logo foi parabenizando a menina por lembrar-se de seu avô como o seu super herói. Falou para turma que isto era uma coisa muito bonita, pois a Brenda estava sendo grata ao seu avô por ele cuidar dela. Que herói de verdade é toda aquela pessoa que nos faz bem e nos ajuda e não apenas os personagens dos filmes da TV.

Os coleguinhas de Brenda ficaram empolgados e também começaram a falar de pessoas de suas famílias que são heróis.

A aula foi um sucesso, pois todos descobriram que para ser herói de alguém, basta fazer o bem, amar e cuidar.

A professora de Brenda convidou o avô da menina para ir à sala de aula e fazer um bate papo com todos.



Imagem: <http://www.imagensanimadas.com/cat-desenhos-para-colorir-avos-1958.htm>

No dia do bate papo com o avô de Brenda, os coleguinhas levaram fotos de seus heróis pertencentes à família ou amigos. Foi mais um dia de sucesso, aprendizado e diversão. O avô de Brenda mostrou que amor de avô não tem limite e que família é o maior tesouro que alguém pode ter. Brenda mostrou o que é gratidão.

Ao final do dia, a professora fez, junto com todos os alunos, um lindo painel de fotos com todos os super-heróis reais e mostrou que melhor que super poderes é ter o poder de encantar alguém com nosso amor.

Vamos completar e colorir nossa árvore genealógica?

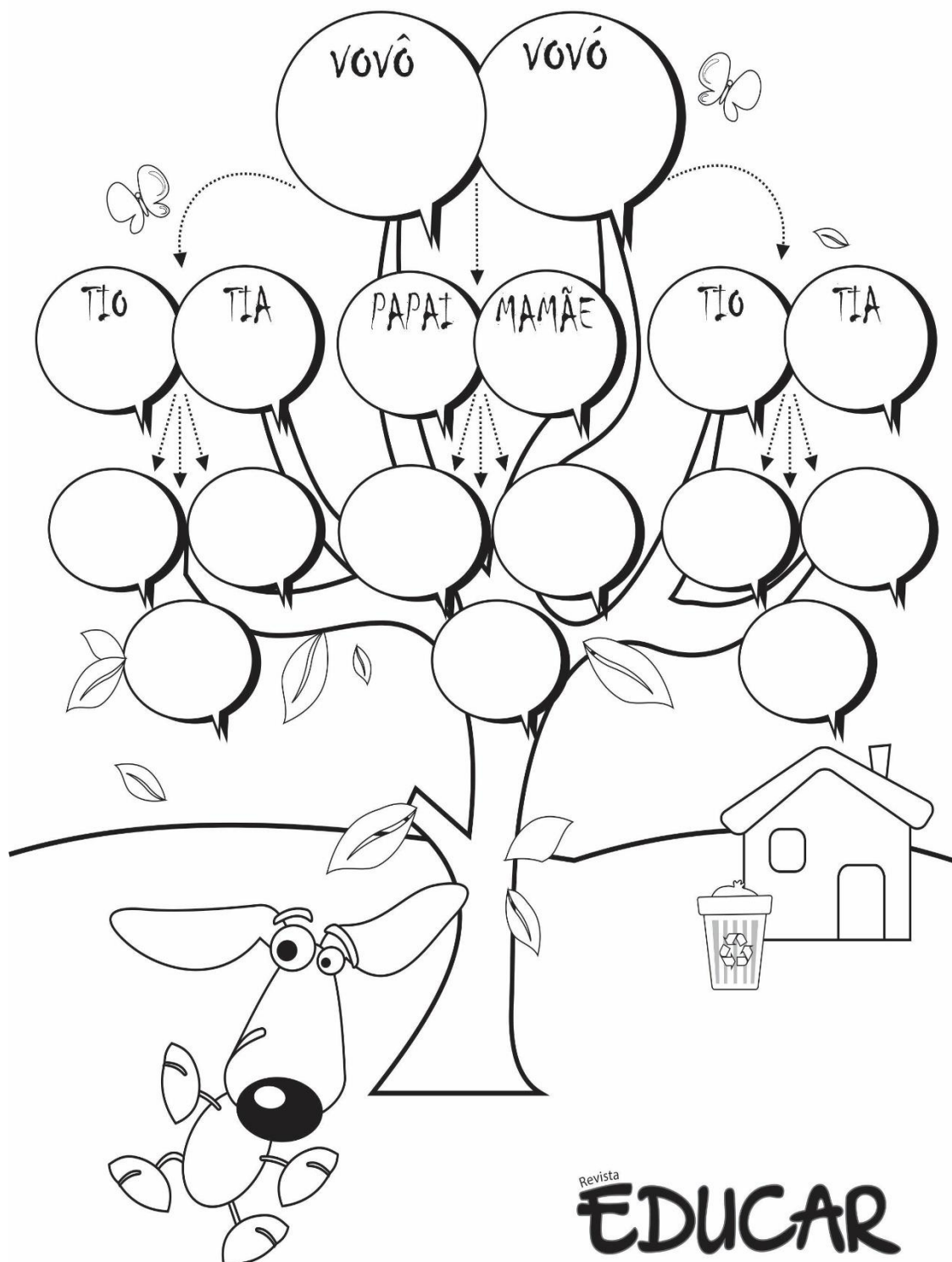


Imagem: <https://www.pinterest.com/pin/846817536155777392/>

A ESCOLA DE CACAU

Jeany Procaci Faria; Heitor Nóbrega; Lucélia Dônola; Jeniffer Ruffino; Luana Marquesine

Cacau estuda em uma escola nem muito grande, nem muito pequena. Nesta escola, no Natal, o Papai Noel traz os presentes, junto com a rena.

Na escola há muita diversidade. Tem criança alta, tem criança baixa ... De cabelos longos, de cabelos curtos, lisos ou encaracolados. Tem nordestino, estrangeiro e carioca que ama pipoca.

Cacau tem um amigo chamado João, ele é surdo por isso fala com as mãos. Outro amigo é Tomé, que é cego, mas tem samba no pé

Melina, sua amiga mais linda, é autista, e se irrita quando o pintinho pia. Samanta possui síndrome de Down e ama fazer balé porque sabe ficar na ponta do pé.

Nesta escola, todos são muitos felizes, porque aprenderam que ser diferente é normal, ser diferente é natural. Imagina que chato o mundo se todos fossem iguais.

Na escola de Cacau, ela aprendeu que nossas diferenças se completam e isso é muito lindo!

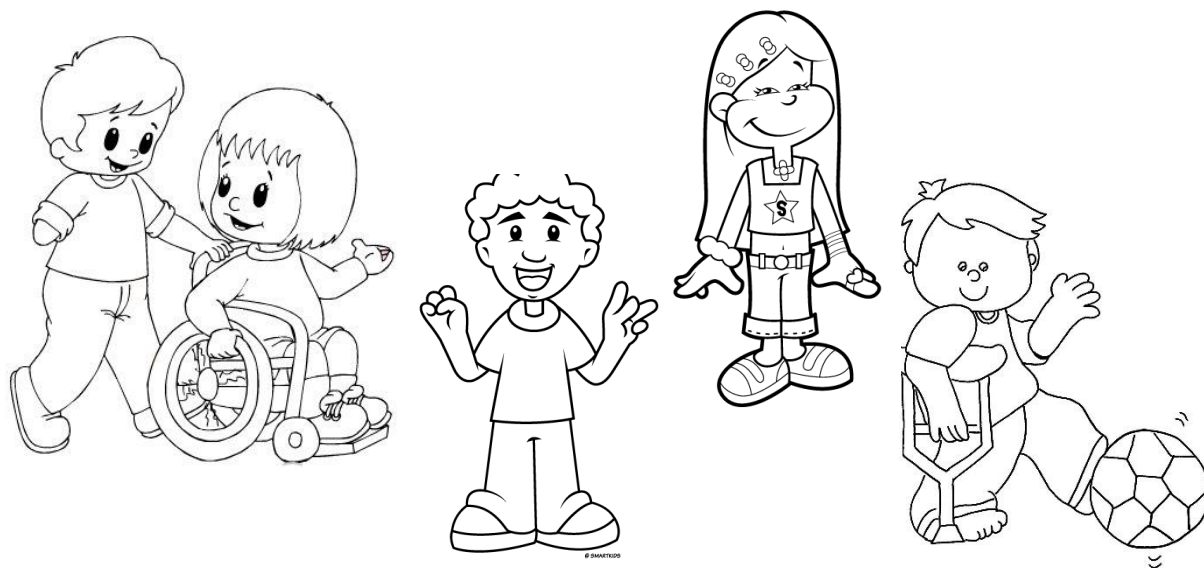


Imagem: <http://smarkkids.com.br/colorir/desenho-turma-smarkkids-nina>
<http://www.smarkkids.com.br/colorir/desenho-inclusao-social-cego>

<http://iamdioceseriproto.blogspot.com.br/2011/06/desenhos-para-colorir-ser-diferente-e.html>
<http://pluralreligioso.blogspot.com.br/2015/12/desenhos-para-colorir-ser-diferente-e.html>

A Nova professora e as crianças malcriadas

Hellen Mariano; Rafaela Lacerda; Thais Magalhães

Existia, num certo vilarejo, uma escola onde uma determinada professora trabalhava. Ela dava aula numa sala onde as crianças eram muito desobedientes e malcriadas. Seus alunos gritavam com ela, a desobedeciam, não faziam as lições de casa e sempre a respondiam de forma mal-educada, quando ela lhes perguntava algo. A professora era muito boazinha, mas não conseguia fazer com que seus alunos a obedecessem e a respeitassem. Assim, ela ia ficando cada vez mais doente, até que teve que se afastar da escola e da sua turma.

Chegou o sábado, passou o domingo e, na segunda feira, quando as crianças retornaram à sala de aula, encontraram assentada na mesa uma professora que seria a substituta, assim pensara as crianças: “Se a gente não obedecia nem a nossa velha professora, iríamos obedecer essa nova professora? Não mesmo!”. Mas mal sabiam que estavam enganadas, pois a professora substituta despertou a curiosidade neles, fazendo com que as crianças soubessem respeitá-las de maneira educada. No início não foi fácil, pois a professora teve que se colocar no lugar de cada criança para poder saber por onde começar a mudar aqueles comportamentos na sala de aula. Pôde então perceber, que as crianças não tinham nada que apresentasse problemas de aprendizagem, o problema era nas metodologias a serem aplicadas, que as estavam deixando desestimuladas nas aulas e, por isso, começavam a fazer bagunça.

Em casa, a professora pensou em muitos recursos diferentes para chamar a atenção dos alunos. No dia seguinte, a professora chegou na sala com um monte de bolsas nas mãos, tirou de uma delas um a colcha de retalhos enorme e pediu aos alunos para que eles, em roda, se assentassem na colcha. Rapidamente e espantados,



Imagem:
<http://profissoes.colorir.com/outras-profissoes/uma-professora.html>

assentaram-se e ficaram imaginando o que mais a professora tiraria da bolsa.

Ela pegou uma caixa enorme, que parecia pesada, mas não estava tanto assim. Dentro da caixa havia alguns objetos que a professora havia colocado, ela explicou que a caixa rodaria e eles teriam que adivinhar o que havia ali dentro. As crianças, mais que depressa, começaram a passar a caixa e ficaram bem entusiasmadas com aquilo. Todos os dias a professora substituta levava sempre uma atividade com jogos para incrementar suas aulas e as crianças começaram a gostar. As aulas ficaram muito mais prazerosas. Com essa mudança das aulas, a professora conseguiu conquistar os alunos e percebeu uma melhora na aprendizagem e no comportamento deles. Eles passaram a se concentrar e prestar mais atenção nas aulas. Mas, os dias se passaram e os alunos começaram a sentir falta da outra professora, pois eles começaram a perceber o quanto eles atrapalhavam as aulas dela, e perceberam, também, o quanto a professora havia sido importante para eles, pois tudo o que sabiam aprenderam com ela.

Os dias passaram e a professora melhorou, já estava na hora dela voltar a dar aula para aquelas crianças e, ela não estava muito animada a voltar. Mal sabia ela que os alunos a esperavam com uma grande festa.

Quando a professora chegou na sala, os alunos a abraçaram e contaram os grandes ensinamentos da professora substituta, mas disseram a professora que perceberam o quanto ela era importante e, que cada uma, tinha uma forma de ensinar.

A professora reconheceu que os alunos haviam mudado. Então, ela prometeu aos seus alunos que mudaria o seu modo de ensino e pediu a colaboração dos mesmos. Os alunos concordaram e prometeram ajudar a professora, se comportando nas aulas e fazendo as atividades.

A partir desse dia, as aulas passaram a ser melhores e os alunos mudaram completamente os seus comportamentos. Nunca mais a professora teve problemas com eles e as aulas ficaram cada vez mais prazerosas e divertidas.

ESCOLA INCLUSIVA

Andressa S. da Silva; Amanda R. de Almeida; Cristiano Silva

Era uma vez uma escola na cidade de Cataguases, localizada na zona da Mata, chamada Escola Sonho Meu.

Nessa escola havia uma classe com 15 alunos do ensino fundamental.

No primeiro dia de aula, Dudu percebeu que Paty não respondeu sua pergunta. Então, foi até Renan para contar o que aconteceu.

Foi quando Renan percebeu e disse que Paty era surda. Ouvindo o assunto Lu e Mel, em desespero disseram:

_ Meu Deus! Como ela vai conseguir estudar?

Ouvindo a conversa, Cris disse:

- Calma coleguinha, a tia sabe como resolver.

Chaves, com cara de ironia falou:

- Será que ela sabe mesmo?

Nesse exato momento, entra na sala a professora Márcia e, ao avistar a cena, diz:

-Não somente eu, mas todos nós, vamos ajudar a Paty, pois ela é nossa amiguinha.



www.meustrabalhospedagogicos.blogspot.com

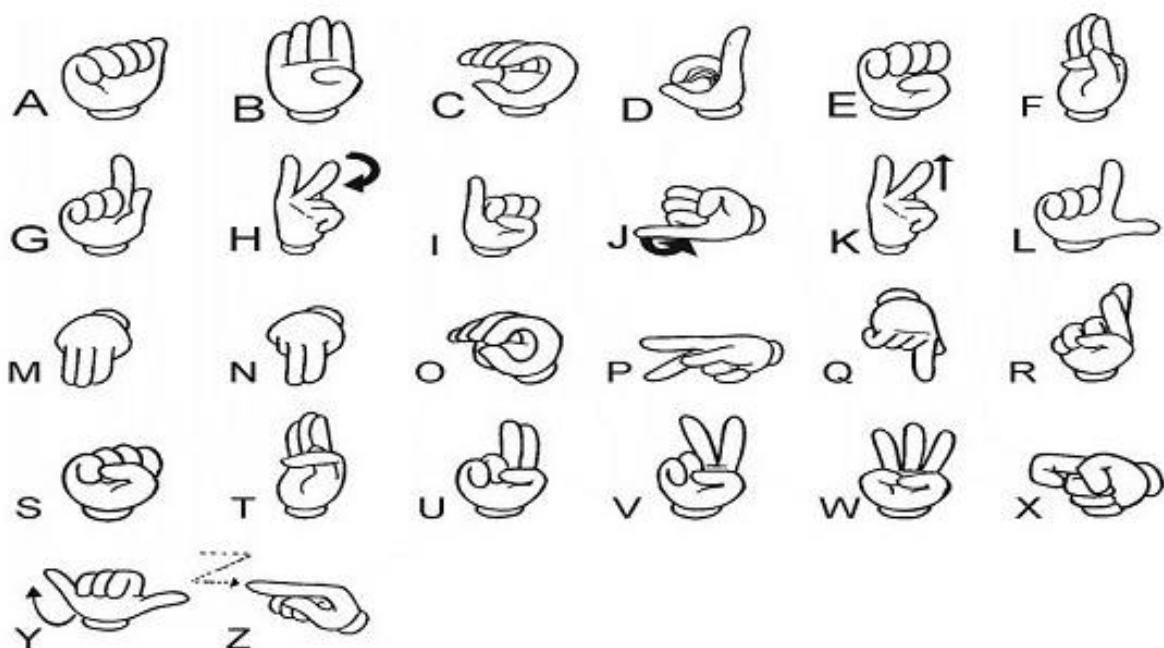
A

a

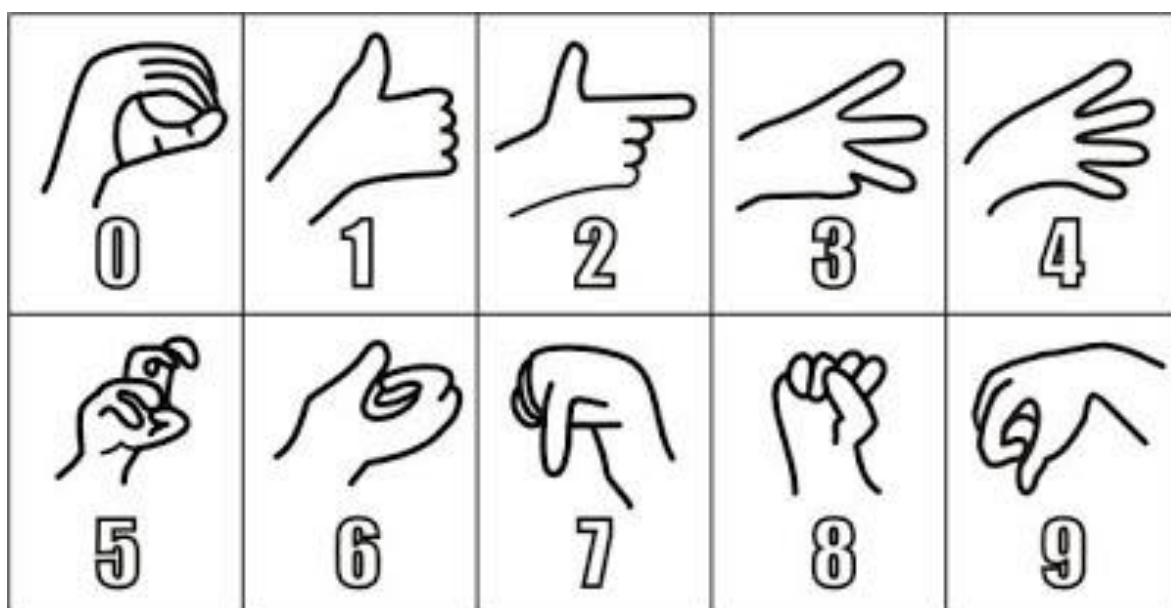
Ao observar a curiosidade dos alunos, a professora Márcia apresentou a intérprete de Libras chamada Jacque. Então iniciou a aula com as apresentações dos nomes dos alunos em LIBRAS.

Assim, todos aprenderam uma nova forma de comunicação.

Alfabeto: LIBRAS



Números: LIBRAS





Todo mundo cabe no mundo

Com o lema Ler & Inspirar & Sonhar & Aprender, o livro "Todo mundo cabe no mundo", tem por objetivo levar alegria, sonho e magia ,através de inspiradoras histórias, carinhosamente escrita por pessoas que tem na educação seu lema de vida! Alunos e professores da FIC se uniram em prol de um belo projeto que tem em seu lema solidariedade, bem comum, ética, respeito e valores que contribuem para um mundo melhor e mais feliz. Nesse livro repleto de heróis e heroínas, princesas e crianças como você, além de belas e encantadoras histórias, encontrarás valores que despertarão o desejo de ser e fazer feliz! Então viaje, entregue-se a leitura e divirta-se!

Andrea Coelho Rezende

Mestranda em Docência e Gestão da Educação pela Universidade Fernando Pessoa - Portugal; Psicopedagoga; Pedagoga; Coordenadora Pedagógica; Professora de Pós-Graduação e Graduação

"Todo mundo cabe no mundo" é fantástico assim como a campanha que o desperta! É possibilidade para crianças, adolescentes, adultos e idosos embarcarem em brincadeiras, fantasias e delicadas (mas intensas) leituras. É um convite para ler histórias, inspirar em personagens, sonhar a vida e aprender com afeto. Afeto que é criado no compartilhar, doar e escutar. Sem dúvidas uma experiência para os que fazem sua leitura. Um trabalho dos alunos e professores que pensaram o tema, idealizaram a proposta e fizeram o livro se concretizar. Tudo isso enriquecido das palavras daqueles que já foram criança e trazem a magia desses momentos. Cada história é um novo convite para ser e estar criança! Para nós, leitores envolvidos nesses lindos contos, é viagem sem fim! Fica impossível ler apenas uma. Um encontro de aventuras para todas as idades e para todos os sonhos! O livro é um convite para escrever a sua história no final, mas também para refletir em cada história. Desde que foi pensado, é um livro de muitos!

Júlia Cabral Mazini

Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de São João Del Rei; Especialista em Saúde do Idoso e Gerontologia; Pós-graduanda em Neuropsicologia; Psicóloga.

